

Escola de Sociologia e Políticas Públicas
Mestrado em Serviço Social

Projeto Intergeracional de combate ao isolamento social e solidão dos
idosos no concelho de Estremoz

Joana Margarida Morgado Montijo

Trabalho de Projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em
Serviço Social

Orientador:

Doutora Maria Inês Amaro, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2018

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho de projeto contou com importantes apoios e incentivos sem os quais não teria sido possível e aos quais estarei eternamente agradecida.

À minha FAMÍLIA (pais, irmão, avós, padrinhos e afilhado) pelo apoio incondicional e incentivo, pois sem eles nada disto seria possível.

À Professora Doutora Maria Inês Amaro pela sua orientação, disponibilidade, rigor e dedicação.

À Ana e à Filipa pela amizade, companheirismo e partilha de muitas gargalhadas.

Ao Francisco e à Teresa por estarem sempre presentes, apesar da distância.

Às minhas colegas de trabalho que estiveram a meu lado neste processo de crescimento, cujo apoio e amizade estiveram presentes em todos os momentos.

"Tu te tornas eternamente responsável pelo que cativas...Cada um que passa na nossa vida passa sozinho, pois cada pessoa é única, e nenhuma substitui a outra. Cada um que passa na nossa vida passa sozinho, mas não vai só, nem nos deixa sós. Leva um pouco de nós mesmos, deixa um pouco de si mesmo. Há os que levam muito; mas não há os que não levam nada. Há os que deixam muito; mas não há os que não deixam nada. Esta é a maior responsabilidade da nossa vida e a prova evidente que duas almas não se encontram ao acaso".

Antonie Saint-Exupéry

Resumo

Atualmente o envelhecimento representa um dos fenómenos demográficos mais preocupantes das sociedades modernas do século XXI, já que se trata de um fenómeno com marcas ao nível socioeconómico e com impacto no desenho das políticas sociais. O envelhecimento acarreta consigo alguns problemas como o isolamento social e a solidão. O isolamento social é uma forma de exclusão social, que tanto em meio rural como urbano, é vivido por pessoas idosas.

Pretende-se com a presente proposta de projeto combater o isolamento social e a solidão das pessoas idosas residentes no concelho de Estremoz. É objetivo do projeto promover a qualidade de vida das pessoas idosas residentes no concelho de Estremoz, através do estabelecimento de relações intergeracionais. Através de uma perspetiva intergeracional, pretende-se fomentar relações entre os idosos e os jovens, aproximar as gerações e ainda promover o bem-estar dos idosos.

***Palavras-chave:* Idosos, Isolamento social, Solidão, Intergeracionalidade**

Abstract

Nowadays, ageing is one of the most worrying demographic phenomena in modern societies of the 21st century, since it is a phenomenon with socioeconomic marks and with an impact on the design of social policies. Ageing brings with it problems such as social isolation and loneliness. Social isolation is a form of social exclusion, which in rural as well as urban areas is experienced by elderly people.

The aim of this project proposal is to combat the social isolation and loneliness of elderly people living in the municipality of Estremoz. The objective of the project is to promote the quality of life of elderly people living in the municipality of Estremoz, through the establishment of intergenerational relationships. Through an intergenerational perspective, the aim is to foster relationships between the elderly and the young, to bring the generations together and to promote the well-being of the elderly.

Keywords: Elderly, Social isolation, Loneliness, Intergenerationality

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	2
Resumo	3
Abstract	4
Introdução.....	8
CAPÍTULO I- ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	9
1.1. O envelhecimento em Portugal.....	9
1.2 Isolamento Social e Solidão	12
1.3 Intergeracionalidade	16
1.3.1. Intergeracionalidade: Exemplos práticos.....	25
Capítulo II- Diagnóstico Social.....	29
2.1.Caracterização Demográfica do Concelho de Estremoz	31
2.2. Recursos e equipamentos de intervenção social no concelho de Estremoz	38
2.3. Apresentação dos resultados obtidos nas entrevistas.....	41
2.3.1. Resultados das entrevistas realizadas aos idosos isolados.....	41
2.3.2 Resultados da entrevista realizada à Assistente Social da Câmara Municipal de Estremoz	43
2.3.3Resultados da entrevista realizada à Técnica Rosália Cardanha- Responsável do Projeto “Montes Solidários”	45
2.3.4 Resultados da entrevista realizada à Subdirectora (Professora Fernanda Correia) da Escola Secundária Rainha Santa Isabel de Estremoz	46
2.3.5 Análise SWOT	47
Capítulo III- Desenho do Projeto Intergeracional	48
3.1 Fundamentação e Justificação do Projeto.....	48
3.2Objetivo Geral e Objetivos Específicos.....	50
3.3 Destinatários do Projeto.....	51
3.4 Ações e Metas	52
3.5 Recursos.....	53
3.6 Investimento do Projeto.....	54
3.7 Instrumentos e tipos de Avaliação aplicados no Projeto.....	55
3.8 Considerações quanto à inovação e à sustentabilidade	57
Notas Finais.....	58
Bibliografia.....	58

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Exemplos de Práticas Intergeracionais similares com o projeto que se propõe no trabalho.....	20
Figura 2.1- Evolução da População no Alentejo Central.....	24
Figura 2.2- Localização geográfica do concelho de Estremoz	25
Figura 2.3- População residente no concelho de Estremoz por grandes grupos etários, censos 2011.....	26
Figura 2.4- Índice de Envelhecimento de Estremoz.....	27
Figura 2.5- Evolução da percentagem de população isolada.....	28
Figura 2.6- População Isolada com 65 e mais anos no Total da População Isolada por Freguesia em 2001.....	29
Figura 2.7- Idosos isolados por localidade.....	30
Figura 2.8- Caracterização do perfil da amostra de população entrevistada.....	34
Figura 2.9- Quadro Análise SWOT do concelho de Estremoz.....	39
Figura 3.4.1- Síntese de Planeamento do Projeto.....	44
Figura 3.4.- Descrição das áreas de despesas do Projeto.....	46

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

CME- Câmara Municipal de Estremoz

INE- Instituto Nacional de Estatística

GNR- Guarda Nacional Republicana

CLASE- Conselho Local de Ação Social de Estremoz

Introdução

Atualmente o envelhecimento representa um dos fenómenos demográficos mais preocupantes das sociedades modernas do século XXI. Já que se trata de um fenómeno com marcas ao nível socioeconómico e com impacto no desenho das políticas sociais pois tem implicações no processo de renovação de gerações em que assenta todo o sistema de proteção social. O envelhecimento está também associado ao aumento do risco de doenças, o que faz com que ocorra um declínio das funções cognitivas, perda de autonomia e ainda dependência. Neste sentido, a solidão e o isolamento social são fenómenos que podem surgir nesta etapa. Por isso, a relação entre os mais novos e os mais velhos constitui uma mais valia, porque as relações sociais são uma parte do bem-estar da pessoa, estimulam a mente e o pensamento, tendo múltiplos efeitos positivos na fase da velhice. As relações sociais familiares e não familiares são fundamentais para o processo de desenvolvimento das pessoas mais velhas pois é através das relações sociais não familiares que as pessoas mais velhas vivenciam sentimentos de pertença, de significado e de status social. A perspetiva da intergeracionalidade é muito importante, uma vez que visa promover o contacto entre os dois grupos, assim como o convívio, a partilha de experiências, ideias, conhecimentos e saberes de ambas as partes.

O principal objetivo deste projeto é combater o isolamento social e solidão das pessoas idosas residentes no concelho de Estremoz, através da promoção da intergeracionalidade. O presente texto é constituído por três capítulos interligados entre si. O capítulo I aborda o conceito de envelhecimento, o envelhecimento em Portugal, o isolamento social, solidão e ainda o conceito de intergeracionalidade.

O seguinte capítulo II refere-se ao Diagnóstico Social que contem: a caracterização sociodemográfica do concelho de Estremoz, os recursos e equipamentos de intervenção social e ainda a apresentação dos resultados das entrevistas.

Por fim, o capítulo III diz respeito ao desenho do projeto intergeracional: fundamentação e justificação, objetivo geral e objetivos específicos, os destinatários, ações e metas, os recursos, investimento, instrumentos e tipos de avaliação aplicados ao projeto e ainda considerações quanto à inovação e sustentabilidade do projeto, assim como as notas finais.

CAPÍTULO I- ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. O envelhecimento em Portugal

“O envelhecimento populacional, a incompatibilidade entre a vida familiar e vida profissional, a institucionalização dos mais velhos, as doenças degenerativas e as dependências crónicas obrigam a encontrar novas repostas para os novos desafios da velhice” (Alves e Pinto, 2012).

Desde os anos 60, o número de pessoas com mais de 65 anos aumentou de cerca de 700 mil para mais de dois milhões, acompanhando a diminuição do número de nascimentos. Na década de 70, por cada idoso com mais de 65 anos, existiam duas crianças com menos de 10. Atualmente, as estatísticas mostram exatamente o oposto, por cada criança com menos de 10 anos, existem cerca de dois idosos (INE, 2017).

Estima-se, segundo dados do INE, que em 2050 a população idosa portuguesa seja cerca de 3 milhões. “O peso dos idosos e dos grandes idosos na estrutura populacional tem vindo a aumentar de forma significativa, devido, por um lado, à diminuição dos nascimentos e, por outro, ao aumento da esperança de vida. O número de idosos com mais de 80 anos passou de 340,0 milhares, em 2000, para 484,2 milhares, em 2010” (Carneiro,2012: 50).

É a partir do século XX que o envelhecimento demográfico, entendido como o aumento absoluto e relativo da população com mais de 65 anos, se começa a evidenciar. De acordo com Carvalho (2013), em Portugal foi a partir de 2001 que a população idosa se torna mais expressiva, sendo que entre 2001 e 2011, verificou-se um decréscimo de 5% da população jovem e um aumento da população idosa de 17%.

O envelhecimento demográfico resulta de três fatores:

- “Baixa taxa de natalidade;
- Fluxos migratórios;
- Aumento da esperança média de vida” (Carvalho, 2013:85).

O conceito de idoso é assumido pelo Conselho Europeu e pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos (OCDE) como todo o indivíduo que tem 65 anos ou mais. “Os 65 anos têm surgido como ponto de referência da idade de entrada no que se convencionou chamar de velhice”, porém considera-se que é um grupo etário caracterizado pela

heterogeneidade (Fernandes, 2005:223). Segundo Fernandes (2005), o envelhecimento pode ser visto em três fases distintas. A primeira fase tem como característica principal a ambivalência, uma vez que se refere à saída do mercado de trabalho. O indivíduo fica a aguardar até atingir os 65 anos, altura em que espera pelo “dia da reforma”. A segunda fase é caracterizada pelo facto do idoso “ter tempo livre”, ou seja, é aqui que vai estabelecer contacto com outras pessoas a fim de criar novos laços e alargar conhecimentos. A reforma obriga-o a reorganizar a sua rotina. Por fim, a terceira e última fase corresponde à perda de capacidade de participação nas atividades da vida diária, o que leva posteriormente à dependência. A partir do ponto de vista do idoso, a reforma é um “embaraço”, uma vez que o indivíduo sente-se inútil, devido à sua inatividade. A terceira idade tende a ser vista como “um peso insuportável para a economia social das sociedades pós-industriais” (Fernandes, 2005: 225).

A perspetiva de Paúl e Fonseca (2005:47) diz-nos que, para os idosos, a passagem para a fase da reforma pode ser também vista como um “processo de transição-adaptação que lhe está inerente poderão constituir ocasiões particularmente sensíveis ao aparecimento de alterações no funcionamento dos indivíduos”, além disso não deve ser vista como o término da atividade profissional mas também como um momento oportuno em que a pessoa possa concretizar os seus desejos.

Cabral e Ferreira (2013) argumentam que o envelhecimento é considerado um fenómeno positivo, tanto para os indivíduos, assim como para as sociedades, uma vez que houve progressos ao nível económico, social e biomédico. Porém, o aumento da longevidade e a diminuição da fecundidade acarreta consequências para a sociedade. O indivíduo está cada vez mais exposto a doenças, assim como ao declínio das redes pessoais e sociais. “As condições sociais afetam o estado de saúde individual em qualquer fase do curso de vida, Porém, o risco de desenvolver doenças também aumenta, consideravelmente, com a idade” (Cabral e Ferreira, 2013:11). De acordo com Carneiro (2012) em vários países incluindo Portugal, os familiares (mulheres, pais, maridos) são os principais cuidadores das pessoas idosas. Nas últimas décadas, a evolução da estrutura, composição e dimensão das famílias portuguesas revelou um aumento das famílias unipessoais, e idosos a viverem sós, cerca de 20% da população, de acordo com os Censos 2011.

“As pessoas vivem cada vez mais anos e a sociedade vai ter de se adaptar ao envelhecimento da população conceptualizando-o enquanto desafio. A ideia é a de que todas as

gerações sejam capazes de continuar a apoiar-se umas às outras e a viver juntas pacificamente. Independentemente da crise financeira e dos efeitos nefastos que a mesma tem para todos os cidadãos é assumido que as transformações demográficas têm de ser encaradas como uma oportunidade que pode trazer soluções inovadoras para muitos dos actuais desafios económicos e sociais” (Carvalho, 2013:49).

Paúl e Fonseca (2005) consideram que existem diferenças e semelhanças no processo de envelhecimento dependendo do meio ambiente (rural/urbano) em que o idoso esteja inserido, porém sabe-se muito pouco tanto dos idosos rurais como urbanos. Quanto ao interior de Portugal este é, na sua maioria, uma zona envelhecida e despovoada, uma vez que os jovens procuram melhores condições de vida nas cidades. “É difícil definir o que se entende por “idosos rurais” e é frequente utilizar-se esta expressão para denominar situações diversas (...), pois a questão da ruralidade é um dos extremos de um *continuum* de situações residenciais diversas em que os idosos envelhecem” (Paúl e Fonseca,2005:98). Além disso, o interior rural de Portugal apresenta défices nas áreas de saúde, habitação, rendimento e ainda no acesso aos serviços.

O envelhecimento acarreta riscos associados à idade tais como: o isolamento social, a solidão, dependência tanto física como mental, a estigmatização e ainda a discriminação.

1.2 Isolamento Social e Solidão

Cerca de 400 mil idosos vivem sós e outros 804 mil vivem em companhia exclusiva de outros idosos - um fenómeno que aumentou 28% ao longo da última década. É nas regiões de Lisboa (22%), Alentejo (22%) e Algarve (21%) que se verificam as mais elevadas percentagens de idosos a residirem sozinhos (Diário de Notícias, 2012). Portugal é o quarto país da União Europeia com maior percentagem de idosos, logo a seguir a países como Itália e Grécia. De acordo com os últimos Censos de 2011, cerca de 12% da população residente e de 60% da população idosa vive só (400 964) ou em companhia exclusiva de pessoas também idosas (804 577), refletindo um fenómeno cuja dimensão aumentou 28%, ao longo da última década.

“A forma como as pessoas idosas vivem a sua velhice depende, em larga medida, da forma como a própria sociedade pensa e age perante este grupo populacional. Se a sociedade se ocupar e elevar apenas determinadas características nas pessoas como a juventude, a beleza e disponibilidade física, então um idoso nesta sociedade vai se sentir rejeitado e excluído, vai ter preconceitos e tenderá a isolar-se” (Sousa,2009:60).

“Nas famílias o idoso tem vindo a perder o seu estatuto de patriarca, figura à qual se devia respeito, detentor do conhecimento e sabedoria” (Ferreira, sine anno:19). Na perspetiva de Silva (2012), a família é reconhecida como espaço singular dos afetos e de segurança, porém a estrutura familiar tem sido alvo de profundas mudanças, acerca de como se constroem as relações humanas e como as pessoas cuidam das suas vidas familiares. No entanto, a idade do idoso coloca-se como marcador principal no desenrolar linear e irreversível da vida. É nesta fase que existem alterações ao nível do estabelecimento de relações sociais dos idosos, isto é, há grandes alterações no modo como a família ou vizinhos, se relacionam podendo ser mais frequentes as situações de isolamento social e de solidão.

De acordo com o Relatório denominado “O Envelhecimento da População-Trabalho, Reforma, Lazer e Redes Sociais”(2012) o conceito de “Isolamento social” diz respeito a integração de uma pessoa e/ou grupo num contexto social. Inclui dados objetivos tais como: o número, o tipo e duração de contactos entre indivíduos e o meio social envolvente (in Carneiro, 2012). O isolamento pode também ser visto como um afastamento que pode ser físico, quando o indivíduo vive afastado de alguém, ou então psicológico, quando o indivíduo se sente moralmente perdido. Representa uma separação do indivíduo das atividades interpessoais, tais

como: falar, partilhar e amar. (Cabral, 2002 in Henriques, 2014).

O isolamento social é um fenómeno que se determina através de vários indicadores, tais como felicidade pessoal, os contactos sociais e ainda os rendimentos, sendo que são estes os mais importantes (Carneiro, 2012). Carneiro (2012:94) destaca o estudo “Income and Living conditions in EU”, onde são apresentados indicadores para se identificar situações de isolamento social: “falta de apoio se necessário, nunca encontrar parentes, nunca encontrar amigos, não ter contactos com familiares, não ter contactos com amigos, não encontrar parentes nem amigos”. Paço (2016) salienta que o isolamento pode estar relacionado com uma opção de vida e não como um sofrimento; por vezes as pessoas necessitam de se afastar, porque esse isolamento pode criar um bem-estar emocional, um relacionamento mais íntimo com a sua própria identidade. Os principais fatores de risco que podem potenciar o isolamento social são:

“Ter uma doença física ou mental;

Ser muito idoso (mais de 80 anos);

Viver sozinho;

Ser cuidador de outrem por período longo;

Sofrer a perda de um ente querido;

Ser vítima de maus tratos na terceira idade;

Ter dificuldades de comunicação (audição);

Possuir baixas habilitações;

Ter dificuldade de acesso a meios de transporte;

Residir em zonas pobres” (Findlay e Cartwright, 2002, *apud* Carneiro, 2012, p.89).

Fernandes (2012:38) refere que o conceito de solidão pode ser confundido com isolamento, uma vez que solidão é um conceito complexo e vago, porém não são sinónimos. A solidão leva a um sentimento de vazio e de ansiedade, por outro lado o isolamento pode ser uma opção de vida. O isolamento é objetivo, enquanto a solidão é subjetiva. Segundo Quaresma (2008), o sofrimento das pessoas idosas, originado pelo sentimento de solidão é considerado,

por muitas pessoas como uma experiência de observação e de contacto direto com a realidade, como uma das mais penosas e problemáticas situações de vida. É importante salientar que este sofrimento não acontece apenas em casos de pessoas isoladas, mas também em idosos que vivem no seio das suas próprias famílias podem sofrer por falta de comunicação e de participação social e afetiva. A reforma, a viuvez, e a diminuição de saúde privam as pessoas de muitos papéis e relações essenciais em torno dos quais as suas identidades tinham sido construídas, sendo estes os principais determinantes da solidão nos idosos.

No âmbito do isolamento social destaca-se a Resolução da Assembleia da República nº 61/2012 aprovada em 5 de Abril de 2012, em que se recomenda o governo:

“Art.nº3 - Incentive o voluntariado de vizinhança, coordenado pelos concelhos locais de ação social e em estreita articulação com as forças de segurança e os serviços da segurança social, com o fim de identificar pessoas idosas em situação de isolamento, abandono e violência, e encaminhar para a rede social ou comissões sociais de freguesia que devem providenciar, tendo em consideração a vontade e autonomia da pessoa idosa, as respostas adequadas junto das entidades competentes.

Art. Nº. 4 — Valorize o envelhecimento ativo, nomeadamente com o voluntariado sénior, potenciando o relacionamento intergeracional através da troca de experiências, da passagem de testemunho cultural e assegurando um combate efetivo ao isolamento *da pessoa idosa* e favorecendo a sua saúde física e mental.

Art. Nº. 5 — Generalize a utilização da tecnologia, com especial relevo para a telemática, garantindo a segurança, vigilância, monitorização eletrónica e alarme das pessoas idosas” (Carneiro, 2012:91).

A solidão ocorre quando existe alguma falta nas relações sociais de uma pessoa ou quando há uma incompatibilidade entre as relações sociais reais de uma pessoa e as necessidades ou desejos que o indivíduo tem para o contacto social. O isolamento e a solidão não estão necessariamente relacionados, uma vez que o indivíduo pode sentir-se sozinho, mas não estar isolado ou ainda estar isolado, mas não se sentir sozinho (Aiden, 2016). Weiss (1973) identificou dois tipos de solidão: a solidão social e solidão emocional. A solidão social diz respeito a solidão causada pela falta de laços sociais e de integração social ou senso de comunidade. A solidão emocional refere-se a uma ausência de um relacionamento pessoal,

íntimo, em que a pessoa manifesta sentimentos de ansiedade e de vazio. Além disto, Perlman e Peplau (1984) consideram a solidão como uma "experiência desagradável que ocorre quando a rede de relações sociais de uma pessoa é sensivelmente deficiente em qualidade ou quantidade”.

“O estabelecimento de relações de confiança surge, efetivamente, como o melhor antídoto para combater o sentimento de solidão que, independentemente do contexto onde se vive, espreita por detrás do isolamento físico ou geográfico, de um estilo de vida solitário, de uma doença grave ou incapacitante, de uma perda, da morte iminente ou, simplesmente, da dificuldade em exprimir sentimentos acerca da respetiva condição de vida” (Fonseca, 2004: 211).

Lawton (1989) refere que “o ambiente rural provoca, em geral, menos pressão sobre os idosos; não é necessário ter cuidado com o trânsito, a confusão nas ruas é pouca, não há filas para tudo e para nada, roubos e agressões são raros ou inexistentes e o sentimento de segurança é, por tudo isto, maior” (in Fonseca, 2004:211).

De acordo com o estudo “Envelhecimento Ativo – Trabalho, reforma, lazer e redes sociais” de Cabral e Ferreira (2013), a solidão é um sentimento mais experienciado pelas mulheres do que pelos homens. Esta diferença pode estar relacionada com a desigual distribuição pelos quadros de vida, que é um dos ângulos de análise da solidão. Os homens estão menos presentes nas situações mais vulneráveis à solidão, especialmente a vida a sós. Enfim, “a solidão não decorre automaticamente da vivência a sós, dependendo também das redes e ligações que os seniores mantêm uns com os outros, tendem no entanto estas a enfraquecer com a idade” (Cabral e Ferreira, 2013:34). A solidão e o isolamento não são sinónimos, embora o isolamento possa influenciar o aparecimento da solidão.

1.3 Intergeracionalidade

“A preocupação com as questões intergeracionais não é nova. Desde que o mundo é mundo são muito evidentes as assimetrias e as dificuldades no relacionamento entre gerações mais novas e mais velhas. A solidariedade entre gerações nem sempre é espontânea, mas pode ser construída. Ensinada, aprendida, treinada e estimulada de forma a haver mais continuidade e proximidade entre gerações” (Alves e Pinto, 2012).

O envelhecimento da população constitui uma das principais características do século XXI, o que tem levado a mudanças demográficas, económicas e sociais na sociedade. Por isso, deve-se promover a solidariedade e o intercâmbio entre gerações, na medida em que isso tem consequências para o bem-estar do indivíduo e da sociedade (Albuerne e Juanco: 2002).

Na sociedade contemporânea, temos presentes as relações intergeracionais no seio familiar, mas é necessário expandir estas relações a toda a sociedade, de modo a fomentar a solidariedade intergeracional. A convivência entre quatro ou mais gerações constitui um dos desafios sociais do envelhecimento da população (Beltrán e Gómez, 2013). Neste sentido, deve-se criar condições que proporcionem qualidade de vida e bem-estar para os idosos, uma vez que atualmente deparamo-nos com a desvalorização do papel na sociedade e com afastamento dos mais velhos em relação aos mais novos. “A evolução das estruturas familiares é um dos fatores proeminentes de mudança nas sociedades contemporâneas, colocando novos desafios em termos de necessidades sociais e à organização das respostas públicas e privadas, com vista à promoção do bem-estar individual e coletivo no contexto do processo de envelhecimento” (Carneiro, 2012:43).

Marques (2011) dedicou-se ao estudo dos estereótipos e do preconceito contra as pessoas idosas. Considera que o idadismo são as “atitudes e práticas negativas generalizadas em relação aos indivíduos baseados somente numa característica - a sua idade” (Marques, 2011:18). Estas atitudes estão associadas aos estereótipos e preconceito, mas também se pode manifestar de sentimentos de desprezo em relação às pessoas mais idosas. Aborda ainda a discriminação que é feita às pessoas idosas, estando esta relacionada com os atos negativos, como por exemplo os maus tratos e os abusos a idosos. Esta autora destaca o estudo do Eurobarómetro Especial de 2009, que considera o factor “idade” a principal forma de discriminação em Portugal, seguindo-se da discriminação em relação ao sexo e etnia.

Fonseca (2004) acrescenta que o idadismo pode revelar-se de diferentes formas tais como: as medidas como a exclusão dos idosos por causa de o serem, como também seja através do uso de expressões como "isto já não é para a sua idade" ou "o que é que se espera de uma pessoa com aquela idade".

Perante esta realidade, a Constituição Portuguesa proíbe através dos artigos 13º e 59º qualquer tipo de discriminação, sobretudo a discriminação em relação à idade, assim como o artigo 21.º da Carta Dos Direitos Fundamentais da União Europeia identifica a discriminação como uma violação dos direitos humanos.

Por isso, “a promoção de ações intergeracionais que permitam aumentar as oportunidades de contacto positivo entre as pessoas idosas e os outros grupos etários são muito importantes para diminuir atitudes idadistas” (Marques,2011:97).

Ferrigno (2015), no seu livro “Conflito e Cooperação entre Gerações” aborda a questão da intergeracionalidade. Considera que existe um forte distanciamento social entre as gerações, uma vez que a sociedade moderna “compartimentiza” as faixas etárias, a exemplo disso, temos o facto de as crianças estarem inseridas em creches e jardins de infância enquanto que os idosos vão para lares e centros de dia. Salienta que fatores como: o grande crescimento das cidades, a nuclearização da família, o desenvolvimento das novas tecnologias e o surgimento de novos valores contribuíram para o afastamento das gerações, o que por sua vez levou ao “enfraquecimento da transmissão de conhecimentos de uma geração para outra” (Ferrigno, 2015:35).

Rodrigues (2012) defende que o conceito de intergeracionalidade está associado a espaços de diálogo e de troca de experiências entre gerações, sendo que é no seio familiar o espaço privilegiado para as trocas intergeracionais. As gerações mais velhas assumem um papel importante, uma vez são transmissoras de conhecimentos e saberes às novas gerações e vice-versa. Por isso, “a intergeracionalidade deve ser pensada, portanto, como a relação entre universos culturais com as peculiaridades que, num dado momento histórico, o pertencer a determinada geração se configura” (Ferrigno, 2015: 8).

Note-se que a palavra “intergeracionalidade” não se encontra descrita no dicionário de língua portuguesa, mas a partir da análise da palavra provém a ideia de, entre-gerações, pelo que o seu significado remete-nos para a ideia de relações entre gerações (Grazina e Sousa,

2012). É importante ter em conta que a ideia de intergeracionalidade não está apenas associada a idosos, crianças e jovens sendo que pode ocorrer nas relações entre outros intervenientes de diferentes gerações, “por exemplo, numa fábrica encontramos trabalhadores de diferentes gerações, numa família teremos uma mãe, um filho, uma avó e ou uma bisavó, e num lar ou centro de dia, poderão conviver quatro gerações, nomeadamente a dos 60, dos 70, dos 80 e dos 90” (Teiga, 2012: 104). Por outro lado, Beltrán e Gómez (2013) defendem que o conceito de intergeracionalidade não está totalmente explorado. O conceito tem sido mais pensado a partir de “geração” do que do “inter”, e é esse prefixo que se refere à relação entre pessoas e gerações específicas.

Segundo a literatura, a intergeracionalidade é uma perspetiva teórica tida em conta quando se aborda a temática do envelhecimento, estando associados vários conceitos tais como: geração, solidariedade intergeracional e relações intergeracionais. Forquin (2003:4) considera que geração é constituída não só por pessoas da mesma idade, mas também por pessoas que foram “modeladas numa época dada, por um mesmo tipo de influência educativa, política ou cultural”. Apresenta assim, o conceito de geração, através das conceções histórica e sociológica, sendo definido como um conjunto de pessoas que têm em comum uma experiência histórica ou ainda uma proximidade cultural e que partilham valores comuns, que podem ser designados de “sentimento de geração”.

A solidariedade intergeracional pretende garantir “contactos verdadeiros e coexistência entre todas as gerações para o desenvolvimento de todo o seu potencial de realização da experiência humana nos vários estádios da vida, através da adequação das políticas de apoio social e de saúde aos idosos” (Carneiro, 2012:141). Carneiro (2012) salienta ainda que as mudanças demográficas criam oportunidades para reforçar a solidariedade entre as gerações, referindo que se deve criar condições para a realização desse potencial de experiência e de sabedoria. “A solidariedade entre gerações refere-se ao apoio mútuo e cooperativo entre diferentes faixas etárias, a fim de atingir uma sociedade onde as pessoas de todas as idades têm um papel a desempenhar, de acordo com as suas necessidades e capacidades” (Marquilhas, 2013: 13).

Na perspetiva de Oliveira (sinne ano: 8), existem dois componentes essenciais na construção da relação intergeracional: a afetividade e o contacto, “uma vez que o grau de afetividade sentido por cada um dos elementos do agregado familiar, consolida o sentimento

de pertença e reflete a real função da família e da relação entre os seus membros”. Para além disso, a família assume um papel preponderante, uma vez que todos os elementos contribuem para a manutenção das relações intergeracionais.

Tal como propõe Carvalho (2013) a intergeracionalidade consiste numa dinâmica de trocas entre várias gerações tais como: a infância, a juventude, a idade adulta, e idade da velhice, com o objetivo de compreender o outro no seu quotidiano, tendo em conta as raízes étnicas, sociais e culturais. Promove a igualdade entre gerações, potencia a mudança de mentalidades e favorece o reforço da cidadania que deve ser encarada como facilitadora da inclusão, da solidariedade social e do bem-estar das pessoas. Além disto, Ferreira (2010) considera que estamos perante uma sociedade “multigeracional” e que pretende tornar-se intergeracional. Refere que é necessário haver colaboração entre as diferentes gerações, para manter as estruturas sociais capazes de responder às necessidades das pessoas seniores.

“A aproximação das diferentes gerações deve ter em conta não só o factor cronológico, mas também os estilos de vida, os valores, a memória, entre outros aspetos. Neste entrelaçar, a transmissão de saberes não é linear, ambas as gerações possuem sabedorias distintas, o que possibilita que se dê origem a uma história em comum, a partir da experiência de cada um, funcionando como uma via dupla, pois ambos ensinam e ambos aprendem” (Oliveira, sinne ano:7).

De acordo com MacCallum, Judith et al. (2006) a prática intergeracional deve envolver trocas entre múltiplas gerações de modo a aumentar a cooperação ou troca entre duas ou mais gerações, reunir diferentes gerações para benefício mútuo, aproveitar as experiências de cada faixa etária para melhorar as experiências de vida das outras, desenvolver a compreensão das experiências de vida de outras gerações e ainda juntar as gerações de modo a promover mudanças nos comportamentos.

O envelhecimento não deve ser visto como sinónimo de deterioração cognitiva e pode ser através do contacto intergeracional que os idosos aumentam as suas funções cognitivas com ajuda de um conjunto de atividades. Neste sentido, a Organização Mundial de Saúde definiu Envelhecimento Ativo como processo de cidadania plena, em que se otimizam oportunidades de participação, segurança e uma maior qualidade de vida à medida que as pessoas vão envelhecendo. Este paradigma deixa de olhar a pessoa como um agente passivo, apenas

centrado nas suas necessidades básicas, passando para uma visão pró-ativa capaz de reconhecer a pessoa como um elemento capaz e atuante no processo político e na mudança positiva das sociedades. Estamos perante uma abordagem multidimensional, que visa o combate à exclusão social e à discriminação e na promoção da igualdade entre homens e mulheres e da solidariedade entre as gerações (Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade Entre Gerações, 2012).

Palácios (2004) argumenta que é também através do estabelecimento de relações que as pessoas idosas experimentam sentimentos de pertença, de significado e de status social. De facto, esta partilha ultrapassa as diferenças etárias, pois o mais importante é o contacto entre os grupos, a partilha de saberes e a transmissão de valores que fazem com que as pessoas idosas se sintam valorizadas e incluídas (in Teiga, 2012). Oliveira (2011:4) defende que as relações intergeracionais são “vínculos que se estabelecem entre duas ou mais pessoas com idades distintas e em diferentes estádios de desenvolvimento, possibilitando o cruzamento de experiências e contribuindo para a unidade dentro da multiplicidade”. Beltrán e Gómez (2013) consideram que a relação entre gerações caracteriza-se pela presença de uma série de elementos que favorecem a produção de uma "sinergia intergeracional", ou seja, esta simbiose entre gerações que permite a realização conjunta de atividades, em que existe uma articulação de interesses.

No ano de 2002, realizou-se a II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, organizada pelas Nações Unidas, em que foi formulada uma resposta internacional às oportunidades e desafios do envelhecimento da população no século XXI e a promoção do conceito de “sociedade para todas as idades”, visando a integração social da pessoa idosa. “A solidariedade entre as gerações em todos os níveis - famílias, comunidades e nações - é fundamental para a realização de uma sociedade para todas as pessoas. A solidariedade também é um pré-requisito primário para a coesão social e é o alicerce do bem-estar público estruturado e dos sistemas de bem-estar não estruturados" (Nações Unidas, 2002: 19). O Plano de Acção Internacional sobre o Envelhecimento tem como objetivo “fortalecer a solidariedade entre as gerações e a associação intergeracional e de incentivar as relações solidárias entre gerações, considerando as necessidades particulares dos mais velhos e dos mais jovens”, sendo que foram definidas medidas como: promover a compreensão do envelhecimento como questão de interesse de toda a sociedade; tomar iniciativas com vista à promoção de um intercâmbio

produtivo entre as gerações, concentrado nas pessoas idosas como um recurso da sociedade; promover e fortalecer a solidariedade entre as gerações e o apoio mútuo como elemento chave do desenvolvimento social; aumentar as oportunidades de manter e melhorar as relações intergeracionais nas comunidades locais. O ano de 2012 foi considerado o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, pelo Parlamento Europeu e Comissão Europeia, com o intuito de promover uma cultura do envelhecimento ativo baseada na solidariedade, não discriminação, participação, dignidade e cuidado.

Com a introdução da expressão “uma sociedade para todas as idades”, as Nações Unidas transmitem a ideia de que todos nós devemos ser capazes de nos envolvermos em ações para melhorar a sociedade, neste âmbito as Nações Unidas têm-se focado nas políticas de envelhecimento direcionadas para os idosos (Sánchez et.al, 2007). As relações intergeracionais entre pessoas de diferentes idades constitui uma forma de aprofundar e melhorar a solidariedade entre gerações, principalmente na promoção de um envelhecimento ativo e com melhor qualidade de vida, procurando combater o isolamento e a solidão em qualquer idade ou geração. As práticas intergeracionais “procuram maximizar os recursos sociais e comunitários através do intercâmbio de aprendizagens entre pessoas de diferentes idades”, de modo a aumentar competências tanto individuais como sociais. Destaca a importância do modelo de bem-estar social, uma vez que reconhece cada indivíduo como uma pessoa com potencialidades para reaprender e ganhar novas competências (Ferreira,2010:15).

“As práticas intergeracionais traduzidas em relações entre os seres humanos são os fundamentos que alicerçam e moldam a nossa personalidade e contribuem para a nossa identidade, na medida em que aquilo que pensamos contribui para a imagem que vamos construir de nós próprios” (Grazina e Sousa,2012:15)

Peacock e Talley (1984) consideram que as relações intergeracionais são como uma interação idealizada, de grupos de pessoas com faixas etárias diferentes, realizadas em contextos diferentes. A comunicação de carácter íntimo entre os intervenientes, a partilha de sentimentos e de ideias e ainda a colaboração nas tarefas significativas para todos os participantes envolvidos constitui benefícios. Na perspectiva dos autores, os programas que desenvolvam atividades intergeracionais que incluam o idoso e a criança, sendo que estas atividades devem criar oportunidades de interação para ambos (in United Generations Ontário, 2006). Os Programas Intergeracionais são definidos como:

“um sistema, uma abordagem e uma prática em que todas as gerações, independentemente da idade, etnia, localização e estatuto socioeconómico, se unem no processo de gerar, promover e utilizar ideias, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de forma interativa com o objetivo de fomentar a melhoria pessoal e o desenvolvimento da comunidade. (Hatton-Yeo, 2002:19).

Segundo Sánchez et al. (2007), o surgimento dos Programas intergeracionais pode ser dividido em três fases. Inicialmente surgiram nos Estados Unidos nos anos 60 e 70. Foram pensados para responder ao afastamento que existia entre os jovens e os mais velhos. Posteriormente, numa segunda fase, surgiram na América do Norte, em 1990. Nesta fase, a utilização de Programas Intergeracionais pretendia diminuir os problemas que afetavam dois grupos: as crianças/jovens e os idosos. Problemas que podem estar relacionados com: baixa auto-estima, drogas e álcool, absentismo escolar, isolamento, falta de sistemas adequados de apoio, e falta de laços familiares. Por fim, a última fase, caracteriza-se pelo crescimento dos Programas Intergeracionais, como também pelo surgimento de Programas na Europa. No final da década de 90, os Programas Intergeracionais começaram a crescer na Europa. Surgiram em resposta aos seguintes problemas: difícil integração dos imigrantes, na Holanda, questões políticas relacionadas à inclusão e os novos papéis a serem desempenhados pelos idosos, no Reino Unido, e ainda a percepção de uma crise que afetava os modelos tradicionais de solidariedade familiar e interesse em promover o envelhecimento ativo, na Espanha.

Tanto nos países industrializados como nos países em desenvolvimento tem sofrido alterações ao nível das estruturas familiares que causaram diferentes graus de separação entre os jovens e idosos das famílias e que afetou as relações familiares, neste âmbito os Programas Intergeracionais constituem um meio importante para restaurar os laços quebrados entre as gerações (Hatton-Yeo, 2002). Para Newman, (1997) os Programas Intergeracionais juntam jovens e idosos para partilharem experiências das quais beneficiam ambos os grupos. São desenvolvidos para que pessoas mais velhas e mais jovens se envolvam em interações que promovam a ligação entre sistemas de gerações e de intercâmbio cultural e proporcionar apoio positivo para ajudar a manter o bem-estar e segurança das gerações mais jovens e mais velhas.

Tendo em conta várias pesquisas realizadas sobre as relações intergeracionais, pode-se afirmar que existem benefícios tanto para a criança como para o idoso. “O benefício de programas intergeracionais que envolvem a entrada de crianças em espaços destinados a idosos

(...), possibilitam a interação continuada em torno de atividades conjuntas (Brandão 2006, citado por Lima 2007:102). Para além disto, estas práticas ajudam a combater a solidão nos idosos, visando a valorização pessoal destes. Estes programas pretendem promover o bem-estar e “mostram consequências positivas nos níveis de satisfação dos idosos envolvidos, assim como mais-valias para a geração dos mais novos” (in Rodrigues, 2012). Os Programas intergeracionais beneficiam tanto os jovens como os idosos nas comunidades, escolas e organizações em que estes estejam inseridos, pois constituem uma oportunidade para discutir os preconceitos que possam existir entre as faixas etárias, com o objetivo de se alcançar o bem-estar coletivo (França, Lucia et.al 2010:521).

“O convívio dos idosos com os seus filhos e netos pode beneficiar mutuamente as gerações, no sentido do aprimoramento dos conhecimentos em relação a história familiar, a cidade onde residem, ao mundo, e fora do contexto familiar, pode facilitar o estabelecimento de uma nova amizade/afetividade e o desenvolvimento cognitivo social” (França, Lucia et.al 2010:521).

MacCallum et al. (2006) enunciaram os principais benefícios para as pessoas idosas no âmbito das trocas intergeracionais:

Mudança de humor e por sua vez aumento da vitalidade;

Maior capacidade de lidar com doenças mentais e físicas;

Oportunidades para continuar aprendendo;

Alívio do isolamento;

Renovar a própria apreciação de experiências de vidas passadas;

Reintegração na vida familiar e comunitária;

Desenvolvimento de amizade com pessoas mais jovens;

Assistência prática com atividades como compras e transporte.

Para além dos benefícios que os Programas Intergeracionais têm para os seus intervenientes, estes pretendem mais do que isso. Neste sentido, MacCallum, Judith et al. (2006) apontam alguns benefícios para a comunidade entre eles: reconstrução de redes sociais,

desenvolvendo a capacidade da comunidade e uma sociedade mais inclusiva; quebra de barreiras e estereótipos; construção da coesão social e ainda melhorar e construir cultura.

Os Programas intergeracionais são usados de modo a combater questões sociais como: abandono escolar, abuso de drogas, violência escolar, vandalismo, multiculturalidade e promoção do desenvolvimento do sentido de vizinhança e à necessidade de criação de mais redes de suporte social para os seniores isolados (Hatton-Yeo et al., 2000 in Branco, 2014:13). Ferreira (2010) reforça a ideia que de os programas intergeracionais apresenta vantagens, uma vez que leva os intervenientes à descoberta de novas realidades e experiências de vida; auto-estima; motivação; maior tolerância; partilha de conhecimentos; promoção de mais inclusivas; melhorar o capital social através da promoção de redes sociais e sistemas de apoio comunitário, transmissão de valores, intercâmbio de experiências, e aquisição de estilos de vida saudável.

É fundamental acionar novos espaços de proximidade e de partilha entre gerações, de modo a aproximar as gerações. “Torna-se urgente uma aposta numa educação intergeracional, centralizada no desenvolvimento/partilha de saberes e atitudes”, de modo a desenvolver novas relações e convivências, para que assim possa haver uma melhor compreensão de cada geração e por sua vez, descortinar alguns preconceitos associados à idade (Cabral,2016:34). Devemos garantir “uma sociedade em que cada pessoa com os seus próprios direitos e responsabilidades tenha uma função ativa a desempenhar. Uma sociedade baseada nos princípios de reciprocidade e da equidade” (Ferreira, 2010:15). “Cabe às gerações mais novas promover a inclusão dos seus seniores, ao gerontólogos e a outros técnicos sociais o encaminhamento para respostas sociais, de modo a quebrar o isolamento, para que o relacionamento com os outros possa ser o início de um envelhecimento mais saudável e feliz” (Grazina e Sousa, 2012:17)

1.3.1. Intergeracionalidade: Exemplos práticos

São vários os projetos, que visam incentivar as relações intergeracionais, através da solidariedade e do respeito. Os projetos intergeracionais surgiram em Portugal, a partir de 1999, quando foi declarado pela ONU, o Ano Internacional das Pessoas Idosas. Desta forma, pretende-se conhecer os projetos, fora do contexto geográfico de Estremoz implementados aos níveis, nacional e internacional. São eles:

-Projeto TIO (Terceira Idade On Line)- surgiu em 1999. Tem como objetivos: reforçar a participação ativa dos idosos na sociedade da informação, promover a saúde e qualidade de vida do idoso, fomentando o relacionamento e conhecimento intergeracional. É gerido pela Associação Valorização Intergeracional e Desenvolvimento Activo (VIDA), criada para dar continuidade a este e outros projetos intergeracionais.

-Projeto de plantação intergeracional comunitário “GAP”, realizado em Inglaterra, que promove a saúde e o bem-estar de forma criativa. Envolve jovens e idosos que trabalham em conjunto, partilhando experiências, visando assim promover as relações intergeracionais fora da rede familiar, e ao mesmo tempo participar num projeto de vida saudável. Pretende estimular a coesão e quebrar barreiras, encorajando as relações intergeracionais fora da rede familiar, e ao mesmo tempo participar num projeto de vida saudável (Pinto, Teresa et. al, 2009).

-Programa de co-habitação intergeracional denominado “Viure i Conviure”, destinado a idosos que residem sozinhos e jovens estudantes universitários. Este programa destina-se aos seniores que vivem sozinhos e jovens estudantes universitários. Por um lado, promove o desenvolvimento de valores como a solidariedade, a reciprocidade, a tolerância, e o respeito pelos outros. Por outro lado, o programa encoraja as pessoas mais velhas a continuarem a viver nas suas casas pela criação de relações de afecto para além dos laços familiares.

-Projeto “SIforAGE”-Inovação Social no âmbito do Envelhecimento Ativo e Saudável para uma Economia sustentável e em crescimento- desenvolvido pelo Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS) do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (IUL) e pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Envolve seniores dos estabelecimentos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e jovens alunos da Escola Secundária Vergílio Ferreira fazem parte do programa intergeracional, tendo sido pensado para intervir sobre o preconceito relativamente à idade (idadismo) e para promover a solidariedade entre gerações (Santa Casa

da Misericórdia de Lisboa). Este programa intergeracional inovador foi desenhado especificamente para intervir sobre o preconceito relativamente à idade (idadismo) e para promover a solidariedade entre gerações. Este programa responde às exigências da linha de financiamento FP7 de criar soluções inovadoras para a sociedade. Conforme já comprovado cientificamente, este programa de contacto intergeracional possibilita a mudança de representações sobre a idade. O objetivo é que seja replicado por mais quatro países, também parceiros do projeto SiforAGE, (Espanha, Lituânia, Áustria e Brasil), países que já receberam formação no âmbito.

-“Associação Mais Proximidade Melhor Vida (AMPMV)”- é uma associação de apoio à população idosa residente na zona da Baixa de Lisboa e Mouraria. Tem como missão reduzir o impacto da solidão e do isolamento das pessoas idosas e contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida (Associação Mais Proximidade Melhor Vida, 2014).

-Projeto Realidades- promovido pelo CEIFAC – Centro Integrado de Apoio Familiar de Coimbra, que visa fomentar o contacto e a proximidade entre jovens universitários e pessoas idosas residentes na Alta de Coimbra. O Projeto utiliza uma metodologia inovadora – o *Photovoice* – que consiste num instrumento de recolha de dados que utiliza a fotografia e a voz dos participantes para encorajar a partilha de experiências e a reflexão crítica. Incentivar a uma maior compreensão, solidariedade e respeito entre gerações; Estimular a participação ativa dos jovens e das pessoas idosas na comunidade, através da cooperação entre si na realização de ações.

-Projeto Viver (Developing Creative International Relations)- Projeto desenvolvido a nível Europeu entre o ano de 2001 e 2004, foi selecionado por peritos da Comissão Europeia, como uma “Boa Prática” e participou ativamente na construção um Novo Modelo Europeu de Igualdade de Oportunidade, produzido pelo Grupo Temático Europeu “Equal Opportunities”. Tem como principal objetivo desenvolver actividades que impliquem crianças, jovens e idosos, e contribuam para a conciliação do tempo de trabalho com a vida familiar e social. Esta iniciativa deu origem ao “Manual de Boas Práticas- Intergeracionais”, em colaboração com parceiros nacionais.

Importa destacar que a figura 1 mostra três práticas que apresentam semelhanças ao projeto que se pretende realizar. São elas: o projeto “Juntos: Novos e Mais Velhos-TOY”,

“Saltarico”-Aprendizagens etnográficas de forma intergeracional, “Aldeia Pedagógica de Portela”.

Figura 1: Exemplos de Práticas Intergeracionais similares com o projeto que se propõe no trabalho

Projeto	Âmbito	Objetivos
“Juntos: Novos e Mais Velhos-TOY”	Projeto com dois anos de duração (2012 – 2014), é financiado pela Comissão Europeia através do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida – Grundtvig e está a ser implementado por nove organizações de sete países.	O projeto Juntos Novos e Mais Velhos (TOY) propõe-se a juntar crianças até aos nove anos de idade com pessoas idosas, para que aprendam umas com as outras, convivam e se divirtam.
Projeto “SALTARICO”- Aprendizagens etnográficas de forma intergeracional	O projeto foi financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito da sua preocupação pela promoção da intergeracionalidade e como resultado do apoio a um conjunto de projetos inovadores nesta área. Duração: Abril 2010 a Março 2011. Projeto destinado a pessoas idosas em situação de isolamento e/ou solidão.	Promover a aprendizagem intergeracional com base na transmissão de saberes tradicionais, que contribua para a atenuação do isolamento e solidão e a promoção da solidariedade intergeracional.
Projeto Aldeia Pedagógica de Portela	Em 2011 a Azimute- Associação de desportos de aventura, juventude e ambiente “resgatou” uma aldeia isolada, em vias de despovoamento e envelhecida, Portela e tornou-a numa “Aldeia Pedagógica”, aproveitando as infraestruturas existentes na aldeia e valorizando os saberes e a experiência de vida dos seus habitantes idosos, atribuindo-lhes a designação de Mestres, havendo Mestres da horta,	Promover o envelhecimento ativo e positivo, elevando a autoestima e o bem-estar dos idosos; Lutar contra a discriminação e preconceitos relacionados com a idade e aumentar a qualidade de vida dos idosos; Promover as relações

	<p>Mestres do galinheiro, Mestres do pão, Mestres de compotas, licores e chás, Mestres da forja, Mestres dos cogumelos, Mestres das cordas, Mestres das ervas aromáticas, Mestres do sabão.</p>	<p>intergeracionais e o reforço da coesão social;</p> <p>Ocupar os idosos, tornando-os membros ativos da comunidade;</p> <p>Promover a autonomia, independência e participação social dos idosos~ Quebrar o isolamento e a solidão dos idosos.</p>
--	---	--

Fonte: 2018, Construção própria com fundamento na informação disponibilizada

Capítulo II- Diagnóstico Social

“O planejamento é o processo ou, dito de outro modo, o conjunto articulado de procedimentos que conduzem ao estabelecimento do plano de ação” (Capucha, 2008: 7), sendo que para se elaborar o planejamento é essencial a fase do Diagnóstico social.

“O Diagnóstico Social é um processo de elaboração e sistematização de informação que implica conhecer e compreender os problemas e necessidades dentro de um determinado contexto, as suas causas e a evolução ao longo do tempo, assim como os fatores condicionantes e de risco e as suas tendências previsíveis; permitindo uma discriminação dos mesmos consoante a sua importância, com vista ao estabelecimento de prioridades e estratégias de intervenção, de forma que se possa determinar de antemão o seu grau de viabilidade e eficácia, considerando tanto os meios disponíveis como as forças e atores sociais envolvidos nas mesmas” (Ander-Egg, 2007: 27).

De acordo com Capucha (2008) o Diagnóstico Social deve incluir a caracterização dos contextos; o tipo de problema (a sua dimensão e intensidade); assim como o nível em que se manifestam (local, regional, local, institucional/escolar); os problemas enunciados pelos agentes; os recursos a mobilizar que podem ser da comunidade, das instituições e dos destinatários) e ainda as motivações e interesses dos diversos agentes. “O resultado do trabalho de produção de um diagnóstico pode variar muito em função do conhecimento de que previamente se dispõe sobre as situações, da complexidade dessas, das dimensões selecionadas para análise e das técnicas de pesquisa” (Capucha, 2008:17).

O diagnóstico é um instrumento de participação e de conscientização dos atores intervenientes e pode fazer parte da intervenção, uma vez que é um “instrumento de interação e comunicação entre atores face à compreensão da realidade e à identificação de necessidades” Guerra (2002:139). Na realização do diagnóstico deve-se identificar as necessidades, os problemas sociais, centros de interesse e oportunidades de melhoria, mas para que os dados sejam organizados utilizam-se diferentes técnicas tais como: análise SWOT (uma das ferramentas mais utilizada para organizar a informação, sendo que inclui as forças, fraquezas, as oportunidades e as ameaças); “nuvens dos problemas e ameaças”; “árvores dos problemas e ameaças” e “espinhas de oportunidades e recursos”.

O Diagnóstico Social é fundamental para a realização de um projeto, neste sentido é necessário ser avaliado, através dos “critérios de avaliação”, tais como: a pertinência que diz

respeito aos motivos que justificam o projeto, ou seja, a razão porque é prioritário e ainda a clareza e a transparência que pretendem melhorar os mecanismos de negociação entre parceiros, de modo a aumentar a participação, assim “a elaboração de um diagnóstico constitui uma oportunidade única para promover o debate entre parceiros” (Capucha, 2008:22). A avaliação diagnóstica é um procedimento operacional que resulta num projeto de intervenção e deve estar centrado nas dificuldades a resolver. Caso não esteja direccionado deste modo, “corremos o risco de ficar muito tempo paralisados na busca de dados da situação” (Robertis, 2011:109).

É importante ter em conta que o Diagnóstico Social é essencial para o trabalho do Assistente Social, uma vez que o conhecimento e a compreensão da situação não são uma etapa separada da ação, pois, algumas vezes a intervenção procede a compreensão. Deste modo, “um bom diagnóstico é garante da adequabilidade das respostas às necessidades locais e é fundamental para garantir a eficácia de qualquer projeto de intervenção” (Guerra, 2006:131).

O Diagnóstico Social é fundamental para a realização de um projeto intergeracional. Primeiramente, o diagnóstico social baseia-se em dados estatísticos do INE e PORDATA, de modo a caracterizar o território e a sua população-alvo.

Numa segunda fase, as entrevistas semiestruturadas aos idosos isolados, à Assistente Social da Câmara Municipal de Estremoz, à Subdiretora da Escola Secundária Rainha de Santa Isabel e à responsável do Projeto “Montes Solidários”, porque as entrevistas assumem um carácter crucial, no decorrer de uma investigação, permitindo assim a recolha de um vasto conjunto de informações de suporte.

O projeto também pretende caracterizar em termos socio demográficos os idosos isolados e numa fase posterior conhecer as suas potencialidades e incluir as seguintes dimensões: o sentimento de solidão e isolamento social, as redes sociais, as redes de suporte tanto formais como informais, principais formas de ocupação, as perspetivas e motivações para o futuro.

2.1. Caracterização Demográfica do Concelho de Estremoz

A região do Alentejo é a maior região de Portugal em termos territoriais, no entanto é simultaneamente a região com menor densidade populacional. O Alentejo Central apresenta neste contexto um valor semelhante à média regional (23,1 hab/Km²), ainda que acima das outras sub-regiões “tradicionais” alentejanas (Programa Territorial de Desenvolvimento do Alentejo Central, 2008). Verifica-se que o crescimento da população no Alentejo Central é tendencialmente negativo, com a exceção de Évora que apresenta um crescimento positivo. Os valores mais altos de queda populacional e densidade populacional registam-se em Estremoz e Borba.

Figura 2.1: Evolução da População no Alentejo Central

Anos	N.º médio de indivíduos por Km ²	
	1960	2011
Alandroal	22,2	10,8
Arraiolos	18,7	10,8
Borba	72,0	50,5
Estremoz	45,2	27,9
Évora	38,3	43,3
Montemor-o-Novo	30,3	14,1
Mora	23,2	11,2
Mourão	20,9	9,6
Portel	19,4	10,7
Redondo	32,5	19,0
Reguengos de Monsaraz	32,4	23,3
Vendas Novas	/0	53,3
Viana do Alentejo	23,5	14,6
Vila Viçosa	51,1	42,7

Fonte: 2011, PORDATA

Estremoz é um dos catorze municípios que constituem o Alentejo Central e está inserido na denominada “zona dos mármore”, ficando no cruzamento de importantes vias de ligação nacionais e internacionais. Segundo o INE (2011) o concelho de Estremoz possui uma área de 514 km² e uma população de cerca de 14.300 habitantes. Outrora o concelho de Estremoz era constituído por 13 freguesias, sendo que após a reorganização administrativa autárquica o concelho passou a ser constituído por 9, sendo elas: Arcos, Evoramonte (Santa Maria), Glória, São Domingos de Ana Loura e Veiros, tendo sido agregadas em “União de Freguesias” (Santa Maria e Santo André), União das Freguesias do Ameixial (Santa Vitória e São Bento), União das Freguesias de S. Lourenço de Mamporcão e S. Bento de Ana Loura, União das Freguesias

de S. Bento do Cortiço e Santo Estêvão.

Figura 2.2: Localização geográfica do concelho de Estremoz

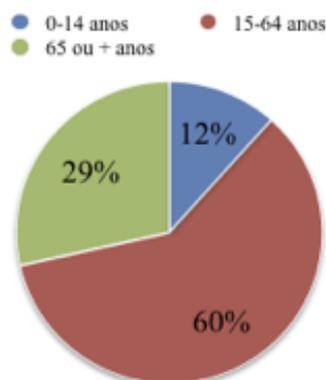


Fonte: Visitar Portugal.pt

De acordo com os dados dos Censos 2011, verifica-se que no concelho de Estremoz, da população total residente, 60% tem entre os 15 e os 64 anos (8570), 29% têm 65 ou mais anos (4082) e apenas 12% (1666) têm 14 ou menos anos de idade, o que demonstra que a população encontra-se envelhecida. Quanto ao sexo¹, verifica-se a maioria da população do concelho de Estremoz é feminina, acompanhando assim a tendência nacional.

¹ **Anexo A-** População residente por sexo no concelho de Estremoz 2011

Figura 2.3: População residente no concelho de Estremoz por grandes grupos etários, Censos 2011



Fonte: 2011, PORDATA

Nas últimas décadas a percentagem de população idosa tem vindo a aumentar no concelho, assistindo-se à diminuição das taxas de natalidade e fecundidade e ao aumento das taxas de mortalidade. É de salientar que existe uma perda de capacidade de auto-regeneração concelhia, assistindo-se ao progressivo abandono das freguesias rurais (Diagnóstico Social de Estremoz, 2008). Quanto às freguesias do concelho de Estremoz, à data dos Censos de 2011, as que têm maior densidade populacional são Santa Maria com 6284 hab., Santo André com 2378 hab. e Arcos com 1152 habitantes, sendo que as freguesias com menor densidade populacional são São Bento de Ana Loura e Santo Estevão com hab. 32 e 74 habitantes ², respetivamente. “Estremoz, entre o período de 1960 a 2011, teve um crescimento populacional negativo. De 23 201 residentes em 1960, passou para 14 298 residentes em 2011. À luz da leitura dos grupos etários a estrutura demográfica revela-se duplamente estrangulada e envelhecida” (Diagnóstico Social, 2013:31). Relativamente às habilitações literárias³ verifica-se que a maioria da população tem formação ao nível do ensino básico (7725 habitantes), sendo que apenas 1162 habitantes frequentaram o ensino superior. Estremoz apresenta uma taxa de analfabetismo de 11,93%.

O concelho possui um carácter predominantemente rural, sendo que a principal atividade económica que se foi desenvolvendo ao longo dos tempos foi a agricultura. O concelho conta

² **Anexo B-** População Residente no concelho de Estremoz por local de residência à data dos Censos de 2011

³ **Anexo C-** Habilitações Literárias da população residente no concelho de Estremoz

com o Mercado de Estremoz, onde se vendem produtos hortícolas, frutas, animais de capoeira, enchidos, queijos, artesanato e, mais recentemente, as antiguidades e velharias. A produção de vinhos é um dos sectores com maior peso económico no concelho, existindo no seu território 20 adegas. Para além disso, o mármore e as pedreiras de Estremoz são mundialmente conhecidos pela sua qualidade e é exportado para inúmeros países, principalmente para os países do Médio Oriente e Marrocos (in *site* da CME).

De 1960 a 2011, Estremoz tem vindo a apresentar alterações demográficas bastante significativas. O Índice de Envelhecimento passou de 38,5 para o valor de 245,9 respetivamente. Esta situação deve-se em parte aos êxodos migratórios, às baixas taxas de natalidade e fecundidade, bem como devido a outros fenómenos locais e nacionais (Diagnóstico Social de Estremoz, 2013/2015). O Alentejo apresenta o Índice de envelhecimento mais elevado. De 2001 a 2016 Estremoz apresentou alterações bastante significativas ao nível do Índice de Envelhecimento passando de 191,2 para 272,5 respetivamente.

Figura 2.4: Índice de Envelhecimento de Estremoz

Territórios	Índice de envelhecimento			
	Anos	2001	2015	2016
Estremoz		191,2	266,6	272,5

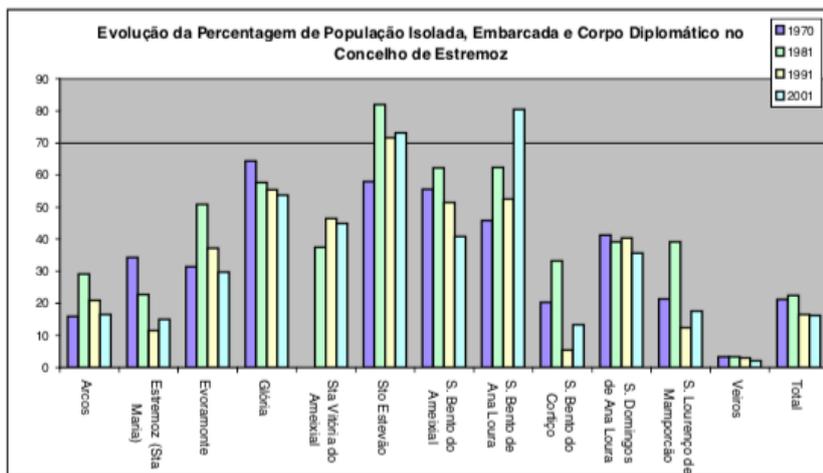
Fonte: INE, PORDATA

Tem-se assistido ao progressivo abandono das freguesias rurais e mesmo da freguesia urbana de Estremoz, onde se situa grande parte da zona histórica da cidade. Além disso, como resultado desta dinâmica demográfica têm aumentado no concelho as famílias unipessoais, sendo a maioria constituídas por indivíduos do sexo feminino com mais de 65 anos. No início dos anos 2000 registava-se um número elevado de pensionistas, o que pode ser associado à dinâmica demográfica da população, bem como à situação de vulnerabilidade a que a população está sujeita. Constata-se ainda que as instituições de apoio à terceira idade apresentam uma menor taxa de cobertura por freguesia, comparando com as instituições de apoio à infância (Diagnóstico Social de Estremoz, 2008). Para além disso, dados do INE (2011), comprovam que o envelhecimento do parque habitacional da região do Alentejo é muito superior ao observado para o conjunto do país. Verifica-se que índice de envelhecimento dos edifícios da

região do Alentejo é de 291, enquanto no país esse valor é de 176. Estremoz integra o conjunto dos municípios com o parque habitacional mais envelhecido.

O Concelho apresenta uma grande percentagem de pensionistas, sendo que esta população encontra-se exposta a diferentes problemáticas como por exemplo o isolamento social. Verificou-se que no ano de 2001, as freguesias com maior percentagem de isolados no total da população residente nessa freguesia eram: São Bento de Ana Loura (80,4%), Santo Estêvão (73,2%), Glória (53,7%) e Santa Vitória do Ameixial (45%).

Figura 2.5: Evolução da percentagem de população isolada



Fonte: INE, *Censos*, 1993; 2002; C.M.E., *PDM*, 1995

Entre 1981 e 1991 a freguesia de São Bento do Cortiço teve uma diminuição acentuada da percentagem de isolados que passaram de 33,3% (282 indivíduos) para 5,5% (41 indivíduos). Em 2001, registou-se novamente um acréscimo da população isolada nesta freguesia que passou para 13,4%.

Figura 2.6: População Isolada com 65 e mais anos no Total da População Isolada por Freguesia em 2001

Freguesias	HM		H		M	
	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Arcos	20,8	46	50,0	23	50,0	23
Estremoz - Sta Maria	23,3	212	45,8	97	54,2	115
Évoramonte	30,1	65	55,4	36	44,6	29
Glória	22,1	73	46,6	34	53,4	39
Sta Vitória do Ameixial	30,8	68	51,5	35	48,5	33
Sto Estêvão	34,1	28	50,0	14	50,0	14
S. Bento do Ameixial	29,6	47	42,6	20	57,4	27
S. Bento de Ana Loura	16,2	6	66,7	4	33,3	2
s. Bento do Cortiço	21,9	21	42,9	9	57,1	12
S. Domingos de Ana Loura	25,2	39	46,2	18	53,8	21
S. Lourenço de Mamporcão	24,5	24	45,8	11	54,2	13
Veiros	7,7	2	50,0	1	50,0	1
Estremoz (Santo André)	-	-	-	-	-	-
Total	24,7	631	47,9	302	52,1	329

Fonte: INE, Censos 2001, 2002

Segundo o Diagnóstico Social do concelho de Estremoz (2008) e a partir da análise da figura 2.6 verifica-se que, à data de 2001, a percentagem de indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino isolados com 65 e mais anos era praticamente igual em todas as freguesias, com exceção da freguesia de São Bento de Ana Loura em que a percentagem de homens era quase o dobro da de mulheres.

No âmbito do programa “Idosos em Segurança”, desenvolvido pela GNR, cujo objetivo é mapear os idosos com mais de 65 anos que residem em “montes isolados”, foram registadas, no ano de 2006, a residir em montes isolados, 23 famílias, isto é, um total de 35 indivíduos com mais de 65 anos, sendo que a percentagem de indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino isolados com 65 e mais anos apresentou-se praticamente igual em todas as freguesias, com exceção da freguesia de São Bento de Ana Loura em que a percentagem de homens foi quase o dobro da de mulheres. À data de 21 de maio de 2018 foram registados um total de 468 idosos a residirem isolados. A partir da análise da figura 4 conclui-se que as freguesias com um maior número de idosos isolados são: Estremoz (Santa Maria e Santo André); Veiros e Santa Vitória do Ameixial.

Figura 2.7: Idosos isolados por localidade

Localidade	Nº de idosos isolados com 65 e mais anos
Arcos	52
Estremoz (Santa Maria e Santo André)	108
Glória	24
Evoramonte	41
Santa Vitória do Ameixial	65
Santo Estevão	26
São Bento de Ana Loura	4
São Bento do Ameixial	29
São Bento do Cortiço	25
São Domingos de Ana Loura	19
Veiros	75
Total	468

Fonte: Dados fornecidos pela GNR Estremoz, 21 de maio de 2018

2.2. Recursos e equipamentos de intervenção social no concelho de Estremoz

O concelho de Estremoz apresenta vários recursos em benefício da população, de modo a combater as suas necessidades. De acordo com informações disponibilizadas no *site* da CME e pelo Gabinete de Ação Social, (pertencente à Divisão Administrativa, Financeira e Desenvolvimento Cultural e Social da Câmara Municipal de Estremoz), que facultou documentos tais como: Plano de Ação, Plano de Desenvolvimento Social, Radiografia de Estremoz e a Carta Social, foi possível fazer-se um levantamento dos principais recursos e respostas existentes na área da intervenção social no concelho.

Os recursos existentes no concelho são geridos pela CME, que cria relações de parceria com várias entidades concelhias, não havendo projetos destinados apenas para as freguesias, mas sim para todo o município. Segundo a Carta Social (2014), no concelho, os equipamentos destinados às pessoas idosas são: a Academia Sénior de Estremoz (iniciou as suas atividades a 5 de Dezembro de 2006, sendo que no ano letivo de 2016/2017, contou com 142 alunos); Associação de Amigos da 3ª Idade de Santa Vitória do Ameixial, a Casa de Repouso - Solar Poço Coberto; Associação de Amigos da 3ª Idade de S. Lourenço; o Centro de Bem Estar Social de Estremoz; Centro Social e Paroquial de Santo António dos Arcos; Centro Social e Paroquial de S. Bento do Cortiço; Centro Social e Paroquial de Santo André; Delegação de Estremoz da Cruz Vermelha Portuguesa; Fundação Asilo Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; Núcleo de Estremoz da Liga dos Combatentes; Recolhimento Nossa Senhora dos Mártires; Santa Casa da Misericórdia de Estremoz; de Évoramonte e de Veiros. “Em relação aos equipamentos de apoio à terceira Idade, a taxa de cobertura do Concelho é um pouco superior à dos equipamentos para a infância e juventude, uma vez que 7 das 13 freguesias dispõem deste tipo de serviços.

Quanto à área da educação, o concelho conta com o Agrupamento de Escolas de Estremoz, sendo que este integra o pré-escolar, o 1º ciclo do ensino básico, o 2º e 3º ciclo do ensino básico. O pré-escolar encontra-se repartido pelos jardins-de-infância de Santa Maria, da Mata, Caldeiro, Evoramonte, Santa Vitória, de Glória, de Arcos, de São Bento do Cortiço. O 2º e 3º ciclo funcionam na Escola Sebastião da Gama. Para além do Agrupamento de Escolas de Estremoz, integra também, a oferta pública de ensino, a Escola Secundária Rainha Santa Isabel. É de ressaltar que a rede escolar é envolvida pontualmente em atividades intergeracionais.

Em 2003, o Concelho de Estremoz aderiu ao Programa Rede Social. Este programa

materializa-se a nível local no Conselho Local de Ação Social que visa promover o planeamento integrado e participado baseado no Diagnóstico Social, no Plano de Desenvolvimento Social e no Plano de Ação.

O Plano de Ação Social de 2018 apresenta as principais entidades parceiras que desempenham um papel ativo na rede. São elas: a CME, Delegação de Estremoz da Cruz Vermelha Portuguesa, Centro Distrital de Segurança Social de Évora, Agrupamento de Escolas de Estremoz, Santa Casa da Misericórdia de Estremoz, Centro e Saúde de Estremoz, GNR – Posto de Estremoz, Centro de Ciência Viva, PSP, CPCJ, Bombeiros Voluntários de Estremoz e CerciEstremoz.

Fazem ainda parte do CLASE: as Juntas de freguesias de Estremoz, Associação de Amigos da 3ª idade de S. Bento do Ameixial e de Santa Vitória do Ameixial, Associação Por Santiago, Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Estremoz, Centro Social e Paroquial de Santo André, Centro Social e Paroquial de Santo António dos Arcos, Centro Social e Paroquial de São Bento do Cortiço, Fundação Asilo Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, IEFP – Centro de Emprego de Estremoz, Lar de Betânia, Liga dos Combatentes – Núcleo de Estremoz, Recolhimento de Nossa Senhora Dos Mártires, Rede Europeia Anti Pobreza (REAPN) e por fim a Santa Casa da Misericórdia de Veiros.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Social (2015), o município apresenta como principais problemas, na área do envelhecimento: o isolamento, a pobreza e exclusão social, tendo sido definido como linha orientadora de ação- combater a pobreza, o isolamento e a exclusão social dos idosos, com o apoio de medidas que assegurem os seus direitos básicos, através de estratégias específicas tais como: dignificar e valorizar a representação social do idoso na sociedade, garantir a segurança e por fim, aumentar os rendimentos dos agregados dos idosos mais fragilizados.

À data de 2018, o Plano de Ação orienta a sua ação segundo três eixos: eixo I- Terceira idade- tem como objetivo promover a qualidade de vida dos idosos, ao nível da ocupação, animação e lazer, assim como mapear, identificar e intervir em necessidades existentes ao nível da população idosa do concelho, na área urbana e rural da cidade; eixo II- Infância- visa promover uma cultura de infância e juventude baseada na defesa e promoção dos direitos das crianças e dos jovens e ainda dinamizar práticas de cidadania junto da comunidade, para a melhoria do bem-estar da criança e mitigação da exclusão social. Quanto ao eixo III- Família e

Comunidade- destina-se a promover a inclusão pelo acesso e participação a iniciativas sócio culturais e criar/melhorar e promover o acesso a Medidas/Respostas Nacionais e Locais de apoio social, que de forma direta ou indireta contribuam para a sustentabilidade e a inclusão e/ou o aumento dos rendimentos dos agregados mais vulneráveis.

É nesse sentido que têm sido promovidos projetos e ações voltados essencialmente para o bem-estar físico, psíquico e social dos idosos, nomeadamente o “Encontro de Memórias”- tradicional almoço convívio de Natal, “Histórias que se Cruzam”, que consiste na recolha de lendas e histórias, junto dos idosos institucionalizados do concelho e levar o livro e a leitura aos idosos institucionalizados do concelho, o “+ 65 com Ciência” em colaboração com a Universidade de Évora , de modo à realização de contos, lendas e outras Lenga Lengas com Ciência junto dos idosos e ainda viajar com o Google Hearth em Estremoz “Gerontomotricidade” nas IPSS, com apoio do setor do desporto da CME, “e por fim o Projeto “Montes Solidários” que visa acompanhar 60 beneficiários/ sinalizações da GNR e de outros parceiros. No âmbito das práticas intergeracionais, o projeto “Saberes pela nossa Mão”, envolve escolas do concelho e IPSS e visa a realização de ateliês lúdico-recreativos para comemorar o dia da Criança.

Ainda no âmbito do programa Rede Social são desenvolvidas atividades no dia de Dia de S. Valentim, Dia de S. Martinho, Dia da Consciencialização da Violência contra a Pessoas Idosa e o Dia Internacional do Idoso. Com base nos dados recolhidos no *site* da CME, a política de ação social do Município de Estremoz tem como principal objetivo a construção de um território mais justo, solidário e coeso. Quanto aos apoios sociais, o concelho conta com o projeto “Tempo para Dar” que tem como objetivo garantir o acesso aos medicamentos em ambulatório, aos idosos em situação de carência económica, prescritos por receita médica através do Programa Abem: Rede Solidária do Medicamento e para além disso, o “Cartão 65+” é destinado aos idosos do Concelho que reúnam condições de acesso à medida, visando colmatar algumas necessidades.

2.3. Apresentação dos resultados obtidos nas entrevistas

2.3.1. Resultados das entrevistas realizadas aos idosos isolados

O diagnóstico social foi elaborado através de dados estatísticos relativos ao concelho de Estremoz. Foram realizadas entrevistas a idosos isolados acompanhados pelo Projeto “Montes Solidários”, à sua responsável Dr^a Rosália Cardanha e ainda à Assistente Social da Câmara Municipal de Estremoz. Pode-se definir entrevista “como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” (Gil, 1985:109). Acrescenta-se ainda o facto de ser uma técnica de excelência na investigação social e ainda uma forma de interação social.

Deste modo, foram entrevistados quatro idosos⁴, o que constitui uma amostra por conveniência. O tratamento de dados efetuou-se manualmente, através da transcrição integral das entrevistas e a respetiva análise de conteúdo, no âmbito da metodologia qualitativa. Na seguinte figura 5 apresenta-se a caracterização do perfil dos entrevistados segundo o género, idade e localidade de residência.

Figura 2.8: Caracterização do perfil da amostra de população entrevistada

Código	Género	Idade	Localidade
ER	F	76	Evoramonte
EA	F	85	Evoramonte
JO	M	86	Evoramonte
CR	F	85	Evoramonte

Fonte: própria, 2018

Foram colocadas questões que podem ser divididas por quatro temas: visitas aos idosos, a rotina diária, atividades de lazer preferidas, intergeracionalidade. Relativamente ao tema relacionado com as visitas todos os entrevistados mencionaram principalmente elementos da família e consideram importantes as visitas dos técnicos da Cruz Vermelha Portuguesa, uma

4 Anexo D- Guião de Entrevista aos idosos

Anexo G- Síntese de Análise das Entrevistas - Amostra da população isolada residente no concelho de Estremoz

vez que estão inseridos no projeto “Montes Solidários”.

Quanto à rotina diária, mencionaram que realizavam as tarefas domésticas, tratam da horta e dos animais, mostrando gosto e interesse por realizarem estas tarefas. Relativamente à relação que estes idosos estabelecem com os vizinhos, verificou-se que os vizinhos estão muito afastados. Quanto ao tema da intergeracionalidade os quatro idosos mostraram gosto por crianças e interesse nas possíveis realizações de momentos de partilha.

2.3.2 Resultados da entrevista realizada à Assistente Social da Câmara Municipal de Estremoz

A população alvo tem um papel ativo na realização do diagnóstico, assim como os atores locais. Neste sentido, realizou-se uma entrevista ⁵ à Assistente Social da CME, uma vez que conhece a atuação do município. Note-se que a análise da entrevista ⁶foi elaborada nos parâmetros de categorização por temas de resposta.

A Técnica descreve como principais problemas do município: o desemprego, o envelhecimento da população, a precariedade das pensões, ou seja, pensões de baixos valores, o isolamento social de idosos, a pobreza e ainda chama a atenção para algumas situações de abandono por parte dos filhos em relação aos idosos.

“O que é problema é a população envelhecer numa situação de exclusão, ou pela precariedade das pensões ou pela sua situação geográfica de isolamento, ou pela sua situação social de isolamento” (Assistente Social, 2018).

Salienta que os idosos são uma prioridade para o concelho, porém destaca o papel dos decisores centrais, isto é a nível de Bruxelas que canaliza os orçamentos para os países, para que depois se possa canalizar os orçamentos para as prioridades definidas. Quanto ao grande decréscimo da população na área do Alentejo refere que este deu-se sobretudo nos anos 60, para a França e EUA.

“O grande fator que contribui para o aumento da população idosa portuguesa foi o nosso surto migratório dos anos 60 e principalmente esta zona aqui do Alentejo” (Assistente Social, 2018).

Em relação às atividades e projetos, destinados aos idosos, desenvolvidos no concelho, estes são principalmente dinamizadas pela CME, sendo que a Técnica destacou o crescimento da Academia Sénior, sendo um dos projetos de referência para o concelho. A Academia Sénior conta com 300 alunos inscritos, funciona em regime de ensino informal, sendo que numa fase posterior pretende-se criar polos da Academia Sénior nas freguesias rurais de modo a combater o isolamento social e solidão.

⁵ **Anexo E-** Guião de entrevista – Assistente Social da Câmara Municipal de Estremoz

⁶ **Anexo H-** Síntese de Análise da Entrevista à Assistente Social da CME

Para além disto, evidenciou algumas atividades como a Festa de Natal dos idosos, que visa o convívio e o espírito de entre ajuda e ainda o “Estremoz Férias”, o projeto de distribuição de bens de higiene aos idosos que residem em montes isolados. Este projeto tem parceria com a Câmara, a GNR e o “Coração Delta”. O município conta ainda com o projeto “Rodas e Rodinhas”, que tem como objetivo juntar pais, filhos, netos e avós.

“Podem existir muitos mais projetos. Em Evoramonte temos um Lar e centro de dia da Misericórdia. Santa Maria e Santo André que são localidades aglutinadas é onde residem a maioria das respostas na terceira idade” (Assistente Social, 2018)

“Os idosos não têm por hábito irem à loja social. Os idosos ainda vivem mais no espírito de entre ajuda, entre os vizinhos, da solidariedade entre eles” (Assistente Social, 2018).

Relativamente à importância da temática intergeracionalidade, a Técnica considera que tem sido uma preocupação para o concelho e têm sido realizadas algumas atividades, sobretudo no âmbito da Academia Sénior em que os idosos e as crianças contam e ouvem histórias.

“Este encontro é importantíssimo, para desmistificar uma imagem que às vezes se pode ter do idoso, que às vezes é de doença. E as crianças ficam deliciadas a ouvir as histórias. E são momentos gratificantes para os dois lados” (Assistente Social, 2018).

2.3.3 Resultados da entrevista realizada à Técnica Rosália Cardanha- Responsável do Projeto “Montes Solidários”

A Técnica responsável do Projeto “Montes Solidários”⁷ refere que este surgiu em 2009, tendo como principal objetivo “mapear as situações de isolamento social, identificar quais os principais fatores de isolamento, rede de recursos existente e maiores necessidades” (Dr^a Rosália Cardanha, 2018⁷), sendo que pretende acompanhar por ano cerca de 60 idosos. O idoso acompanhado pelo projeto tem como prevalência a faixa etária dos 60 anos.

Quanto às principais patologias, a Técnica refere que a maioria dos idosos tem HTA e Diabetes sendo que “o problema maior muitas vezes está associado à falta de recursos que faz com que para comer não comprem medicação e isso pode originar descompensações que podem culminar muitas vezes em AVC’s ou outras situações clínicas” (Dr^a. Rosália Cardanha, 2018).

Os idosos apresentam necessidades ao nível económico e social, uma vez que “a grande maioria passa mais de 8 horas sem a presença ou contacto de alguém” (Dr^a. Rosália Cardanha, 2018), o que por sua vez leva a um sentimento de solidão e isolamento social. O projeto apoia os idosos ao nível do apoio alimentar, informam acerca da rede de recursos que está disponível e prestam apoio psicossocial. Importa salientar que o projeto é muito bem aceite pelos idosos, pois a “grande maioria diz que o dia das visitas é sempre um dia diferente, em que podem conversar e sentir-se mais acompanhados (Dr^a. Rosália Cardanha, 2018).

⁷ **Anexo F-** Guião de Entrevista- Diretora da UCC/Clínica CVP-Estremoz- Dr^a Rosália Cardanha
Anexo I- Síntese de Análise da Entrevista à Dr^a Rosália Cardanha- Responsável do Projeto “Montes Solidários”

2.3.4 Resultados da entrevista realizada à Subdirectora (Professora Fernanda Correia) da Escola Secundária Rainha Santa Isabel de Estremoz

Tendo em conta que o presente projeto pretende incluir alunos do ensino secundário, realizou-se uma entrevista à subdirectora da Escola Secundária Rainha Santa Isabel de Estremoz, no sentido de perceber que benefícios um projeto intergeracional poderia trazer para a comunidade escolar.

A professora considera que “um projeto intergeracional visa, à partida estabelecer a comunicação entre os jovens/alunos e os idosos. Os alunos deverão dar um pouco do seu “tempo”, partilhar experiências, estabelecer pontes de comunicação e saber ouvir o outro. Assim, considero que este projeto seja enriquecedor” (Professora Fernanda Correia, 2018). Salienta ainda que os alunos voluntários da Biblioteca têm um projeto, que tem como objetivo proporcionar o contacto entre alunos e idosos institucionalizados.

Considera que o projeto pode ser uma mais-valia para a escola, uma vez que “todos os projetos são sempre uma mais-valia, pois visam o enriquecimento nas vertentes pessoais e sociais” (Professora Fernanda Correia, 2018).

2.3.5 Análise SWOT

Em conformidade com Idañez e Ander-Egg (2007:65) o método SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats), “visa ordenar a informação extraída numa matriz simples que a localize em função das limitações e potencialidades que vislumbre relativamente à organização, grupo ou situação social estudada”. As Forças e Fraquezas correspondem aos pontos positivos e negativos, sendo que se referem à situação presente e à realidade interna do concelho. Quanto às Oportunidades e Ameaças são geralmente exteriores ao concelho.

Figura 2.9: Quadro Análise SWOT do concelho de Estremoz

Strengths/Forças	Weaknesses/Fraquezas
-Projeto “Montes Solidários” , que resulta da parceria entre a Cruz Vermelha e GNR	-Envelhecimento da população
-Existência de apoios sociais para os idosos como: “Cartão 65+”, Loja Social	-Isolamento social e solidão dos idosos
-Existência da Academia Sénior	-Ausência de proximidade entre as pessoas
-Existência de instituições na área para a população envelhecida	-Pensões baixas
-Políticas sociais dirigidas ao envelhecimento	-Falta de recursos económicos
Opportunities/ Oportunidades	Threats/Ameaças
-Criação de novos projetos	-Distância geográfica da cidade
-Desenvolver parcerias/ atividades com os idosos e crianças	-Despovoamento
-Sensibilização para a problemática do envelhecimento, isolamento social e solidão	-Falta de respostas adequadas aos idosos que residem sós
- Abertura por parte da escola para a perspectiva da intergeracionalidade	-Aumento da esperança média de vida, que acarreta novas medidas de modo a combater situações de dependência e isolamento
	-Familiares residem afastados dos idosos

Fonte: própria, 2018

Capítulo III- Desenho do Projeto Intergeracional

3.1 Fundamentação e Justificação do Projeto

A evolução demográfica em Portugal caracteriza-se pelo aumento do peso dos grupos etários seniores e por uma redução do peso da população jovem. Esta dinâmica populacional aponta para uma transição demográfica sem precedentes na história (Carneiro,2012). O envelhecimento da população constituiu um dos maiores desafios das sociedades atuais. Este está associado a problemas de pobreza, exclusão, solidão, isolamento e discriminação pela idade (Carvalho, 2011). Fernandes (1990) salienta que aquilo que contribuiu para esta discriminação dos mais novos em relação aos mais velhos foi: a desvalorização da experiência como base do saber, o desaparecimento do papel que tradicionalmente os mais velhos tinham de conselheiros e as alterações ao nível das relações familiares nas sociedades.

O isolamento, como outras inúmeras formas de exclusão social de que são alvo uma grande parte de pessoas idosas, condicionam o desenvolvimento de uma sociedade onde o envelhecimento possa ser vivido com maior qualidade de vida (Fernandes, 2007). Neste sentido, pretende-se promover o envelhecimento ativo e saudável, sendo que este está relacionado com a promoção da autonomia e “assenta em duas premissas: na prevenção do isolamento social e da solidão das pessoas idosas” (Carneiro, 2012: 90).

Neste sentido, torna-se importante destacar os princípios das Nações Unidas uma vez que se baseiam na necessidade de construir uma sociedade inclusiva, e apelam às políticas que permitam aos idosos viverem num ambiente que melhore as suas capacidades, promova a sua independência e lhes proporcione apoio e cuidados adequados à medida que envelhecem (Mensagem do Secretário Geral, Ban Ki Moon, das Nações Unidas, no Dia Internacional das Pessoas Idosas, 2009).

No fundo, minimizar situações de solidão e isolamento de idosos, promovendo a intergeracionalidade, é o objetivo final deste projeto, uma vez que estes problemas estão associados à problemática do envelhecimento. Através de uma prática intergeracional, baseada num convívio entre gerações pretende-se que haja um maior conhecimento entre todos os sujeitos envolvidos no processo.

Segundo Mariano Sánchez Martínez (2013) a convivência entre diferentes gerações

sempre existiu. A intergeracionalidade é o termo usado para definir o convívio entre pessoas de idades e tempos distintos, porém não é exato. Defende que é uma experiência coletiva de autoconhecimento e que promove benefícios mútuos, uma vez que não deve tratar apenas do contacto, e sim de estabelecer ações com as quais as pessoas estejam envolvidas para compreender a si mesmas, sentir que estão conectadas ao mundo e que podem aprender. Em suma, é uma experiência coletiva.

O Serviço Social é uma área do conhecimento no âmbito das ciências sociais e humanas e uma prática social que se desenvolve na sociedade, no âmbito das políticas públicas e sociais, com uma relativa autonomia de critérios. Esta área relaciona-se diretamente com o envelhecimento, uma vez que as questões da longevidade como a necessidade de cuidados de saúde e sociais, com uma sociedade inclusiva, acessível e sem barreiras arquitetónicas e ou simbólicas que combatam a discriminação e a exclusão dos mais velhos (Carvalho, 2011).

O facto de as pessoas viverem mais anos, leva a que a sociedade se tenha que adaptar ao processo de envelhecimento. Por isso, todas as gerações devem ser “capazes de continuar a apoiar-se umas às outras e a viver juntas pacificamente. Independentemente da crise financeira e dos efeitos nefastos que a mesma tem para todos os cidadãos é assumido que as transformações demográficas têm de ser encaradas como uma oportunidade que pode trazer soluções inovadoras para muitos dos atuais desafios económicos e sociais” (Carvalho,2011:49).

Através dos Programas Intergeracionais promove-se relacionamentos intergeracionais significativos e melhora-se a qualidade de vida na comunidade. Para além disto, as atividades intergeracionais intensificam a relação entre jovens e idosos na perspetiva do desenvolvimento das trocas de experiências e do fortalecimento de laços afetivos (Ferrigno, 2011).

Em conclusão, “os idosos precisam ser valorizados como pessoas com experiência e sabedoria que podem contribuir muito para a sociedade” (Chura, 2011:67).

3.2 Objetivo Geral e Objetivos Específicos

Envelhecer com qualidade de vida não é uma questão linear, pois deve-se ter em conta que cada pessoa é única e a sua unicidade deve ser respeitada (Fernandes, 2005). Perante as atuais mudanças na sociedade e na demografia da população portuguesa surge a necessidade de criar novas formas de intervenção social, por isso uma perspetiva intergeracional responde a alguns desafios resultantes das mudanças/desafios relacionados com o envelhecimento da população. De acordo com Carvalho (2011), é importante criar uma sociedade intergeracional para satisfazer as necessidades dos indivíduos e as políticas de famílias devem sofrer alterações, pois o principal objetivo é promover o papel das pessoas idosas na sociedade.

Uma vez elaborado o diagnóstico social e encontradas as necessidades de intervenção, torna-se necessário definir os objetivos do projeto. Segundo Guerra (2002:163) os objetivos de um projeto “descrevem grandes orientações para as ações e são coerentes com as finalidades do projeto”. O presente projeto visa enriquecer os idosos no seu dia-a-dia, através da criação de laços afetivos, a fim de se sentirem reconhecidos pelos jovens.

Neste sentido, define-se como objetivo geral: combater o isolamento social e solidão dos idosos residentes no concelho de Estremoz, através da intergeracionalidade.

Como objetivos específicos pretende-se:

- Identificar as pessoas idosas em situação de isolamento;
- Fomentar relações intergeracionais entre os idosos e os jovens;
- Sensibilizar a comunidade para a problemática do envelhecimento, de modo a promover relações de parceria entre outros atores locais.

3.3 Destinatários do Projeto

O presente projeto intergeracional destina-se aos idosos isolados do concelho de Estremoz. Tendo em conta o meio (Estremoz), a população-alvo (pessoas idosas a residirem sozinhas com mais de 65 anos) e o problema (solidão), surge assim a necessidade de reduzir os riscos de isolamento e sentimento de solidão. Atendendo à caracterização anteriormente enunciada, após uma análise exploratória da intervenção social da região, denota-se que o presente projeto será pioneiro no concelho de Estremoz.

Como destinatários secundários temos os jovens dos 15 aos 18 anos, que frequentam a Escola Secundária Rainha Santa Isabel de Estremoz e que pretendam inscrever-se no projeto e participarem nas atividades intergeracionais. Através deste contacto os jovens podem partilhar conhecimentos, experiências e tradições com a população idosa. A interação entre gerações pode ser benéfica tanto para os idosos, como para os mais novos.

Por um lado, os idosos sentem-se úteis e incluídos na sociedade, por outro lado, os jovens têm a oportunidade de conhecer tradições, costumes e saberes de antigamente. Ou seja, existe uma partilha de saberes para as duas gerações. Para além dos principais destinatários, este projeto está aberto à participação da Rede Social de Estremoz, de modo a complementar a intervenção.

3.4 Ações e Metas

Figura 3.4.1: Síntese de Planeamento do Projeto

Objetivo geral: combater o isolamento social e solidão dos idosos residentes no concelho de Estremoz		
Objetivos específicos	Ações	Metas
Identificar as pessoas idosas em situação de isolamento	- Acompanhamento / ação participante com a população- alvo	- No prazo de um ano identificar pelo menos, 20 idosos
Fomentar relações intergeracionais entre os idosos e os jovens	-Organização de momentos de convívio na habitação das pessoas idosas em conjunto com os jovens.	-No prazo de um ano, ter a participação de 15 jovens
Sensibilizar a comunidade para a problemática do envelhecimento e promover relações de parceria entre outros atores locais	-Identificar/mobilizar os parceiros; -Divulgação do projeto, através de folhetos informativos, cartazes e ainda nas plataformas informáticas	- No prazo de um ano, ter 2 parceiros que colaborem na realização do projeto -Divulgação do projeto durante 30 dias, através de ações de sensibilização aos alunos

Fonte: própria, 2018

3.5 Recursos

Para o desenvolvimento de qualquer projeto é necessário definir os recursos necessários para a realização do mesmo. Os recursos subdividem-se em três categorias distintas: humanos, materiais e financeiros.

Relativamente aos recursos humanos são todas as pessoas envolvidas diretamente no projeto, são elas: Assistente Social, responsável pela organização, acompanhamento e avaliação do projeto; Psicólogo, Animador Sócio Cultural, Professor, auxiliares, alunos do ensino secundário, e todos aqueles que queiram ser voluntários para participar nas atividades.

Quanto aos recursos materiais, estes podem variar de acordo com as atividades por isso temos:

-Material de divulgação (cartazes, panfletos);

-Carrinha para transporte;

-Uma sala (nas instalações da CME, de modo a servirem de suporte à elaboração do projeto) equipada com mesas, cadeiras, cadernos, canetas, lápis, borrachas, livros, computadores;

Em relação aos recursos financeiros estão inteiramente ligados aos custos associados ao transporte. Seguidamente, será apresentado o orçamento/investimentos do projeto, onde estarão escrutinadas todas as despesas.

Torna-se importante ressaltar que o projeto funcionará numa lógica de itinerância, ou seja, após identificação dos idosos será delineado um itinerário de modo a que todos possam receber a visita dos jovens. As visitas e atividades serão realizadas duas vezes por semana, de acordo com a disponibilidade dos jovens estudantes e idosos.

3.6 Investimento do Projeto

“O orçamento dos projetos deve identificar os recursos financeiros a mobilizar, as respetivas fontes de financiamento, mas também devem permitir quantificar os custos dos meios já existentes e que vão ser utilizados para a intervenção” (Capucha, 2008:28). O investimento de um projeto visa perceber quais as principais áreas de despesa da sua implementação. Pode-se verificar no quadro 3.2 os recursos, a descrição e ainda com que frequência são necessários.

Na aplicação de um projeto desta natureza, é necessário reunir um grupo de profissionais como Professor, Assistente Social, Animador Sócio Cultural e Psicólogo, de modo a elaborar um plano de atividades consoante o público-alvo, pôr em prática esse plano e depois numa fase posterior fazer-se uma avaliação. Quanto aos recursos materiais, é essencial uma carrinha que apoie no transporte dos jovens e técnicos ao domicílio dos idosos, com vista à realização das atividades, assim como os folhetos e cartazes, de modo a incluir voluntários que queiram participar neste projeto.

Figura 3.4.2: Descrição das áreas de despesas do Projeto

Designação	Nº	Descrição
Recursos Humanos	1	Assistente Social
	1	Professor
	A definir	Alunos do Ensino Secundário
	1	Psicólogo
	1	Animador Sócio Cultural
Recursos Materiais	1	Carrinha de transporte para os alunos e técnicos
	A definir	Combustível
	200	Folhetos e cartazes de divulgação do projeto
	1	Sala/instalação

Fonte: própria, 2018

3.7 Instrumentos e tipos de Avaliação aplicados no Projeto

“A avaliação é um processo organizado de pesquisa, questionamento e reflexão, onde os intervenientes do projeto podem expor a sua crítica de forma a compreender os resultados e a qualidade do mesmo” (Capucha, 2008).

A avaliação consiste num “conjunto de procedimentos para julgar os méritos de um programa e fornecer uma informação sobre os seus fins, as suas expectativas, os seus resultados previstos e imprevistos, os seus impactes e os seus custos” (Guerra, 2002: 186). Capucha (2008), diz-nos que a avaliação constitui um instrumento de apoio à replicação e reprodução alargada de boas práticas, uma vez que permite compreender tanto os sucessos como os insucessos das ações. A avaliação tem como principais objetivos:

“prestação de contas às entidades que financia as intervenções;

construção de mecanismos de auto-correção do projeto a partir daquilo que os agentes envolvidos aprendem sobre o que está a acontecer” (Capucha, 2008:45).

O processo de avaliação de projetos pode ter diferentes modalidades de organização da avaliação. Neste sentido, pode-se distinguir duas modalidades principais: a avaliação interna ou auto-avaliação e a avaliação externa.

A avaliação interna ou autoavaliação acontece quando as pessoas e entidades envolvidas conduzem todo o processo, ou contratam um especialista (ou uma equipa de especialistas) para as auxiliares na organização das tarefas avaliativas (Capucha, 2006). Guerra (2006), considera que nesta modalidade de avaliação existe uma coincidência entre a equipa do terreno e a equipa de avaliação, sedimentando-se em torno da perceção que a equipa detém dos resultados da ação. Por outro lado, a avaliação externa diz respeito aos procedimentos para a escolha dos avaliadores e as principais matérias submetidas à avaliação. Segundo Guerra (2006), o recurso a avaliação externa ocorre quando existem tensões, bloqueios ou conflitos decorrentes da ação. Pois este suporte exterior é fundamental, uma vez que apoia no desenho da avaliação, incute um funcionamento de rotina avaliava e ainda contribui para a sensibilização de parceiros locais. Por fim, existem também a avaliação mista que combina os vários tipos de avaliação que acontecem quando os avaliadores externos trabalham sobre os produtos da auto-avaliação, existindo, porém, casos em que um mesmo projeto é avaliado segundo os dois modelos de

forma separada, embora geralmente complementar.

De acordo com Guerra (2002) há vários tipos de avaliação segundo a temporalidade em que se situa relativamente ao projeto. São eles: *Ex-ante*; *On-going* e *Ex-post*. A avaliação *Ex-ante* é realizada antes da implementação de um projecto, tendo como objetivo avaliar a pertinência e qualidade do diagnóstico e do processo de planeamento efectuado, faz por isso parte do processo de planeamento. A avaliação *On going* realiza-se de forma contínua, isto é, durante o desenvolvimento de um projeto ou intervenção e tem em vista proceder a correcções e desvios, tendo por isso uma dimensão essencialmente pedagógica. Por último, a avaliação *Ex-post* consiste numa avaliação de objetivos ou resultados, sendo realizada após a execução de um projeto. “Consiste em averiguar em que medida o projeto produziu as mudanças que se tinha desejado e quais os resultados não esperados” (Guerra, 2006: 197).

Além disto, Guerra (2006) acrescenta que os critérios de avaliação se prendem em torno da apreciação, da adequação, da verificação da pertinência, da apreciação da eficácia, da eficiência, da equidade e do impacto ao longo das várias etapas do planeamento e execução do projeto, que variam de acordo com o momento em que a avaliação é feita.

Os instrumentos de avaliação “são indispensáveis para memorizar, classificar e consignar os factos da prática e a execução do trabalho. São simultaneamente instrumentos simplificadores/redutores da realidade” (Robertis, 2011:229). Neste sentido, podem ser elaboradas: fichas socio administrativa onde são incluídos os elementos objetivos de identificação dos idosos; fichas cronológicas de intervenção que visam o registo dos encontros e fichas de avaliação- diagnóstico em que o Assistente Social regista a sua apreciação sobre a situação, tendo em conta as forças e fraquezas do utente (Robertis, 2011).

Por fim, a avaliação permite analisar os níveis de realização dos objetivos, os impactos que produz e os processos que conduziram a tais impactos. Trata-se de “Um poderoso instrumento de apoio ao processo de decisão, tornando-o mais participado, transparente, racional e rigoroso. Numa palavra, a avaliação constitui o principal instrumento do sentido crítico necessário à implementação de projetos “ (Capucha, 2008:16).

3.8 Considerações quanto à inovação e à sustentabilidade

“A inovação social visa e gera mudança social, contribuindo para a alteração das relações de poder, exclui do campo os efeitos sociais que quase todos os processos de inovação tecnológica ou organizacional inevitavelmente acabam por gerar por via do emprego, do consumo ou por outros meios menos diretos” (André e Abreu, 2006:124).

É considerada como uma resposta nova e socialmente reconhecida que visa e gera mudança social, tendo em conta três dimensões:

a satisfação de necessidades humanas não satisfeitas por via do mercado;

a promoção da inclusão social;

a capacitação de atores sujeitos, potencial ou efetivamente, a processos de exclusão/marginalização social, desencadeando, por essa via, uma mudança, mais ou menos intensa, das relações de poder (André e Abreu, 2006).

O presente projeto foi desenhado tendo em conta o contexto do concelho de Estremoz, uma vez que se localiza no interior do País e é marcado pelo envelhecimento da população. Por isso, pretende melhorar o bem-estar das pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social. Um projeto inovador que pretende responder ao problema social identificado, com o objetivo de garantir o bem-estar das pessoas idosas. Pretende-se dar resposta a este problema através do aumento das relações sociais no sentido de que o idoso se sinta parte integrante da sociedade.

O presente projeto visa a implementação de apoio às pessoas idosas isoladas de Estremoz, numa lógica de encontros entre idosos e jovens, em que haja uma dinâmica de troca entre estas duas gerações. Uma vez que a inovação social pressupõe também o desenvolvimento de parcerias locais, destaca-se a principal parceira deste projeto: a Escola Secundária Rainha Santa Isabel de Estremoz, para que haja troca de informações, partilha de recursos, aprofundamento e a alteração de atividades que promovam a mudança, tempo e confiança para o benefício mútuo.

Este projeto assenta numa base de voluntariado, uma vez que conta com a participação do público-alvo e parceiros locais tais como: Câmara Municipal de Estremoz, a Escola secundária Rainha Santa Isabel de Estremoz, especialmente a Assistente Social. O projeto

funciona numa lógica de parceria, de modo a identificar quais os tipos de organizações parceiras. “Assim, é fundamental ao nível local, organizar recursos, facilitar e clarificar projetos individuais e ou coletivos e avaliar os recursos já existentes, partindo preferencialmente do contacto direto com as pessoas” (Instituto para o Desenvolvimento Social,2000:9).

Notas Finais

O envelhecimento da população acarreta muitos problemas, por isso devem-se criar respostas sociais que se possam garantir às pessoas idosas o seu bem-estar, assim como garantir a unicidade da pessoa. Neste sentido, torna-se importante a aplicação de projetos inovadores que combatam situações de solidão, isolamento social, principalmente para os idosos que residem em meio rural. Através do convívio entre diferentes gerações e da realização de atividades em conjunto, pretende-se que as pessoas idosas ocupem o seu tempo com os outros.

Atualmente, os jovens estão cada vez mais afastados dos idosos, sendo que existem muitos estereótipos (negativos), assim é fundamental promover encontros para que os idosos se sintam integrados na sociedade. Os idosos têm muitas potencialidades, que podem partilhar com os jovens e vice-versa. Estas potencialidades podem ser descobertas a partir de atividades intergeracionais, desenvolvendo-se assim a solidariedade intergeracional. Neste contexto devem ser elaboradas estratégias para a promoção de programas intergeracionais para que essas atividades intergeracionais permitam aos idosos contribuir para a evolução da sociedade através dos valores que são transmitidos aos jovens.

O Serviço Social e a abordagem intergeracional têm uma relação estreita, uma vez que esta profissão promove a mudança, a coesão social e a promoção da Pessoa. Estes princípios vão de encontro à abordagem intergeracional pois visa a promoção de atitudes positivas e solidárias entre gerações e ensina a partilhar o espaço entre duas gerações. Considera-se que a intervenção social junto dos idosos isolados deve ser uma prioridade para o Serviço Social, por isso deve-se promover cada vez mais soluções inovadoras, de modo a melhorar a qualidade de vida dos idosos. Por isso, são muitos os desafios postos ao Assistente Social, e neste sentido exige-se ao profissional a capacidade de se reinventar, ser criativo e até pensar em novas estratégias de intervenção.

Bibliografia

- Albuérne, Fernando López e Juanco, Angeles Uría (2002), “Intergeneracionalidad y Escuela: Trabajamos Juntos, Aprendemos Juntos”, Revista Interuniversitaria de Formaciones del Profesorado, 45, 77-88. Consultado a 02.04.2018, em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=308430>
- Alves, Laurinda e Pinto, Isabel (2012), *Entre Gerações*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
- Ander-Egg, Ezequiel e Maria José Aguilar Idañez (2007), *Diagnóstico Social: conceitos e metodologias*, Rede Nacional Anti Pobreza/Portugal
- André, Isabel e Abreu, Alexandre (2006) “Dimensões e espaços da inovação social”, *Finisterra*, (Online), 81
- Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, “Programa de Ação- 2012”, Portugal, Eurocid, disponível em: http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe_area?p_cot_id=7271
- Associação Mais Proximidade, Melhor Vida. Disponível em: www.mpmv.pt
- Barreto, J. (1984). *Envelhecimento e saúde mental. Estudo de epidemiologia psiquiátrica*. Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (Dissertação de doutoramento)
- Beltrán, Alicia e Gómez, Rivas A. (2013), “Intergeneracionalidad y multigeneracionalidad en el envejecimiento y la vejez”, (online) 07.01.2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/tara/n18/n18a14.pdf>
- Branco, Carla (2014), *Relações intergeracionais no combate à exclusão social: avaliação de necessidades numa perspectiva multi-informante*, Dissertação de Mestrado em Psicologia Social e das Organizações, Lisboa, ISCTE-IUL
- Cabral, Manuel e Ferreira, Pedro M. (2013) *Envelhecimento Activo em Portugal- Trabalho, reforma, lazer e redes sociais*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa
- Cabral, Maria da Luz Leite (2016), *Envelhecimento: Perspetivas, representações e solidariedade intergeracional*, Mais Leituras,
- Câmara Municipal de Estremoz- <http://www.cm-estremoz.pt/pagina/camara-municipal/concelho-equipamentos/>
- Capucha, Luís (2008), *Planeamento e avaliação de projetos- guião prático*, Lisboa, DGIDC.
- Carneiro, Roberto (2012), *Envelhecimento da População: Dependência, Ativação e Qualidade*, Relatório Final realizado pelo Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa., Lisboa, Universidade Católica Portuguesa
- Carta Social (2014), Rede Social de Estremoz
- Carvalho, Maria Irene (2013) *Serviço Social no Envelhecimento*, Lisboa, PACTOR Editora
- Comissão das Comunidades Europeias (2006), *O futuro demográfico da Europa: Transformar um desafio em oportunidade* (Comunicação da Comissão). Disponível em: <http://tinyurl.com/m5nucux>
- Diagnóstico Social (2013), Rede Social de Estremoz, Conselho Local Ação Social de Estremoz
- Diagnóstico Social (2008), Rede Social de Estremoz
- Diário de Notícias, (2012) Disponível em: <https://www.dn.pt/portugal/interior/ha-400-mil-idosos-a-viver-sozinhos-em-portugal-2283271.html>
- França, Lucia et.al. (2010), “Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira?”, *Revista Brasileira Gerontologia*, nº13
- Fernandes, António Teixeira (2005), “Processos e Estratégias de Envelhecimento”, *Revista da Faculdade de Letras*, (15), pp. 223-247. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3730.pdf>
- Fernandes, Joana Emanuela Araújo (2012), *A Solidão nos Idosos numa comunidade rural- Implicações para uma velhice bem-sucedida*, Dissertação de Mestrado em Enfermagem de Saúde Comunitária, Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- Ferreira, Jorge (2010), *Ferramentas/Instrumentos para práticas intergeracionais em diferentes contextos sociais*, Lusíada, Intervenção Social, Lisboa, n. 36- Comunicação
- Ferreira, Raquel (sine anno), *A Criação de um Serviço de Apoio Domiciliário no Combate ao Retraimento Social dos Mais Velhos*, Dissertação em Gerontologia Social, porto, Instituto Superior de Serviço Social
- Ferrigno, José C. (2015), *Conflito e Cooperação entre Gerações*, Edições Sesc, São Paulo

Findlay, Robyn (2002), “Interventions to Reduce social isolation amongst older people: where is the evidence?”. *Rev. Ageing & Society*, 23, 647-658

Fonseca, António Manuel Godinho da (2004), *Uma abordagem psicológica da "passagem à reforma" -desenvolvimento, envelhecimento, transição e adaptação*, Dissertação de Doutoramento, Porto, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto

Forquin, Jean-Claude (2003), “Relações entre gerações e processos educativos: transmissões e transformações”, comunicação apresentada no Congresso Internacional Co-Educação de Gerações SESC São Paulo em outubro

Grazina Cortez, Mariana e Sousa, Ana Paula (2012), “Intergeracionalidade: Que futuro?”, comunicação apresentada no VII Congresso Português de Sociologia, Universidade do Porto- Faculdade de Letras

Guerra, Isabel Carvalho (2002), *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Ação: o planeamento em Ciências Sociais*, Cascais, Príncipia (2ª Edição).

Henriques, Hugo (2014), *Os Laços da Idade – Envelhecimento e ocupação do tempo em Celorico de Basto*, Dissertação de Mestrado em Sociologia- Área de Especialização em Desenvolvimento e Políticas Sociais, Instituto de Ciências Sociais- Universidade do Minho

INE (2012), Censos (2011). Disponível em: www.INE.pt

Jornal Observador (2014). Disponível em: <http://observador.pt/2014/09/30/quem-sao-e-como-vivem-os-idosos-em-portugal/>

Lawton, Powell (1989), “Environment proactivity and affect in older people” In S. Spacapan

Lima, C. (2007). Programas intergeracionais: um estudo sobre as atividades que aproximam as diversas gerações. Universidade Estadual de Campinas

MacCallum, J. et al. (2006), *Community building through intergenerational Exchange programs*, Australia, National Youth Affairs Research Scheme

Marques, Sibila (2011), *Discriminação da Terceira Idade*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa.

Marquilhas, Carmen José Capito (2013), *Momentos de Partilha- O contributo do Assistente Social em Centro de Dia*, Dissertação de Mestrado em Serviço Social, Lisboa, Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas, ISCTE-IUL

Naciones Unidas (2002). Informe de la Segunda Asamblea Mundial sobre el Envejecimiento. A/CONF.197/9. Nueva York: Naciones Unidas

Nunes, Lisa (2009), *Promoção do bem-estar subjectivo dos idosos através da intergeracionalidade*, Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

Oliveira, Cristina de (sinne ano), *Relações Intergeracionais: Um estudo na área de Lisboa*, Universidade de Lisboa

Oliveira, Célia (2011) *O cuidado confortador da pessoa idosa hospitalizada: Individualizar a intervenção conciliando tensões*, Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa, Portugal.

Paço, Carlos (2016), *Solidão e Isolamento na Velhice- Um estudo realizado na Freguesia da Misericórdia em Lisboa*, Dissertação de Mestrado em Gerontologia Social, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Paúl, Constança e Fonseca, António M. (2005), *Envelhecer em Portugal*, Manuais Universitário, Lisboa

Plano de Desenvolvimento Social (2013), Conselho Local Ação Social de Estremoz

Plano de Ação (2008), Município de Estremoz

Perlman, Daniel e Peplau, Letitia Anne (1984), “Loneliness research: A survey of empirical findings” 13-46, *Washington DC: U.S. Government Printing*, (Online), 84

Projeto Aldeia Pedagógica de Portela- <http://www.azimute.net/pt/aldeia.php>

Projeto Realidades. Disponível em: <http://projetorealidades.pt/o-projeto/>

Projeto Saltarico- <https://www.eapn.pt/projeto/110/projeto-saltarico>

Projeto TOY- <http://www.toyproject.net>

Projeto Viver- www.viver.pt

Programa Territorial de Desenvolvimento do Alentejo Central, (2008), Associação de Municípios do distrito de Évora

Quaresma, Maria de Lurdes (2004), O sentido das Idades da Vida: interrogar a solidão e a dependência, Lisboa, Cooperativa de Ensino Superior de Desenvolvimento Social, Económico e

Desenvolvimento Social

Rodrigues, Maria (2012), *Atividades intergeracionais- O impacto das atividades intergeracionais no desempenho cognitivo dos idosos*, II Ciclo de Estudos em Gerontologia Aplicada, Lisboa, Universidade Católica Portuguesa

Robertis, Cristina de (2011), *Metodologia de Intervenção em Trabalho Social*, Porto Editora.

Silva, Cristina (2012), *O Idoso e a Institucionalização: O Fenómeno da Solidão*, Tese de Mestrado em Psicologia, Lisboa, ISPA

Sánchez, Mariano *et. al* (2007) (orgs), “Programas intergeracionales- Hcia una sociedad para todas las edades”, Fundación “La Caixa”, Barcelona

Sousa, Rui (2009), *Envelhecimento da População Portuguesa-Algumas decorrências económicas*, Mestrado em Ciências Económicas, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa-ISEG

Teiga, Sara Armanda Mora (2012), *As Relações Intergeracionais e as sociedades envelhecidas Envelhecer numa sociedade não Stop – O Território Multigeracional de Lisboa Oriental*, Dissertação de Educação Social e Intervenção Comunitária, Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa

United Generations Ontário (2006), *Best Practices in Intergenerational Programming: Conections*, Generations Tool Kit

Hatton- Yeo, Alan *et. al* (2000), “Public policy and research recommendations: An international perspective”, em Alan Hatton-Yeo e Toshio Osaka (Eds.), Hamburg, UNESCO, Institute for Education, 9-17

Weis, Robert (1973), “Loneliness: the experience of emotional and social isolation”, Cambridge, MIT Press